

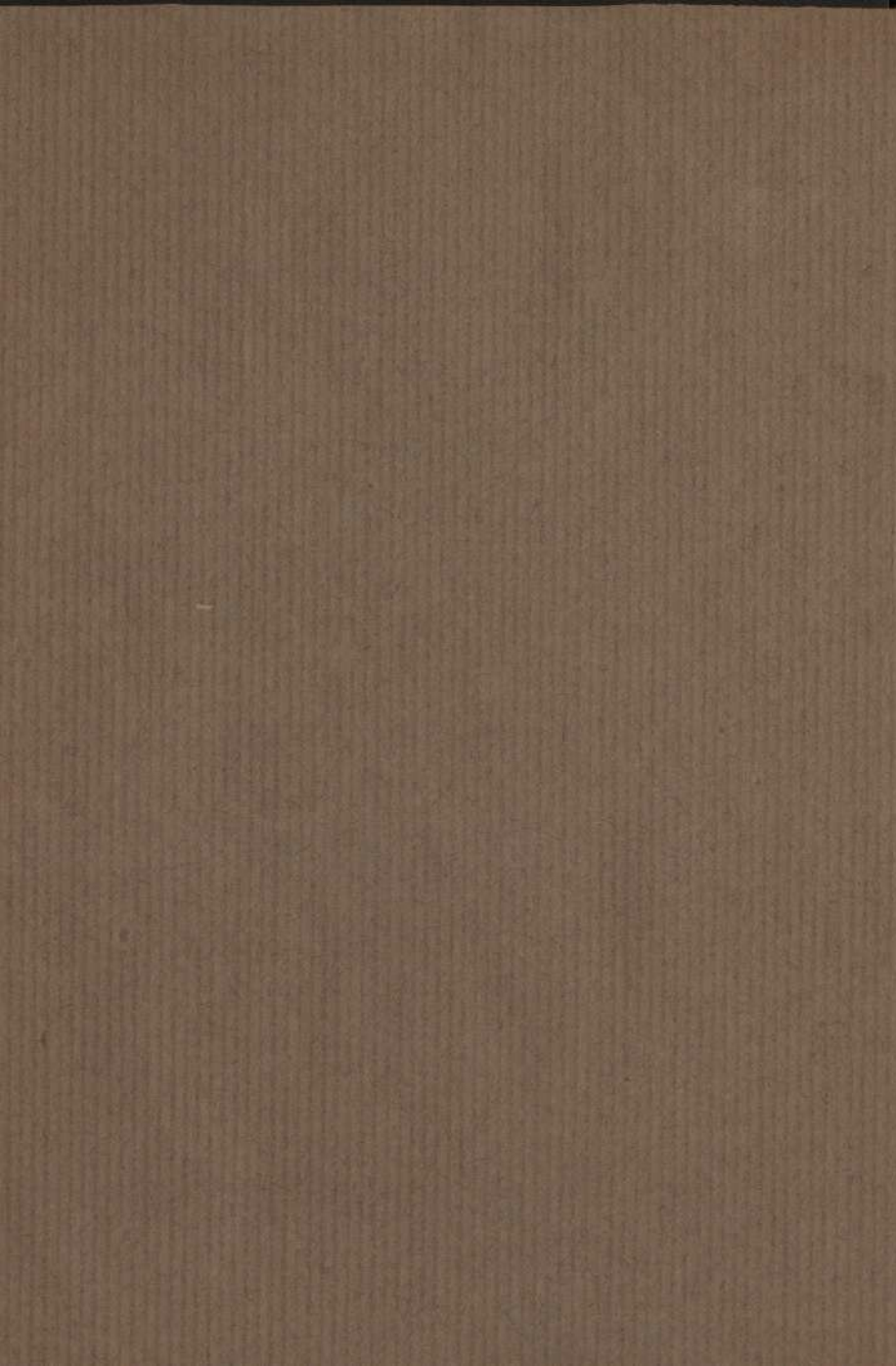


MICROFILM 40

F.R. 840

Vol 18/12/01

Paul Johnson



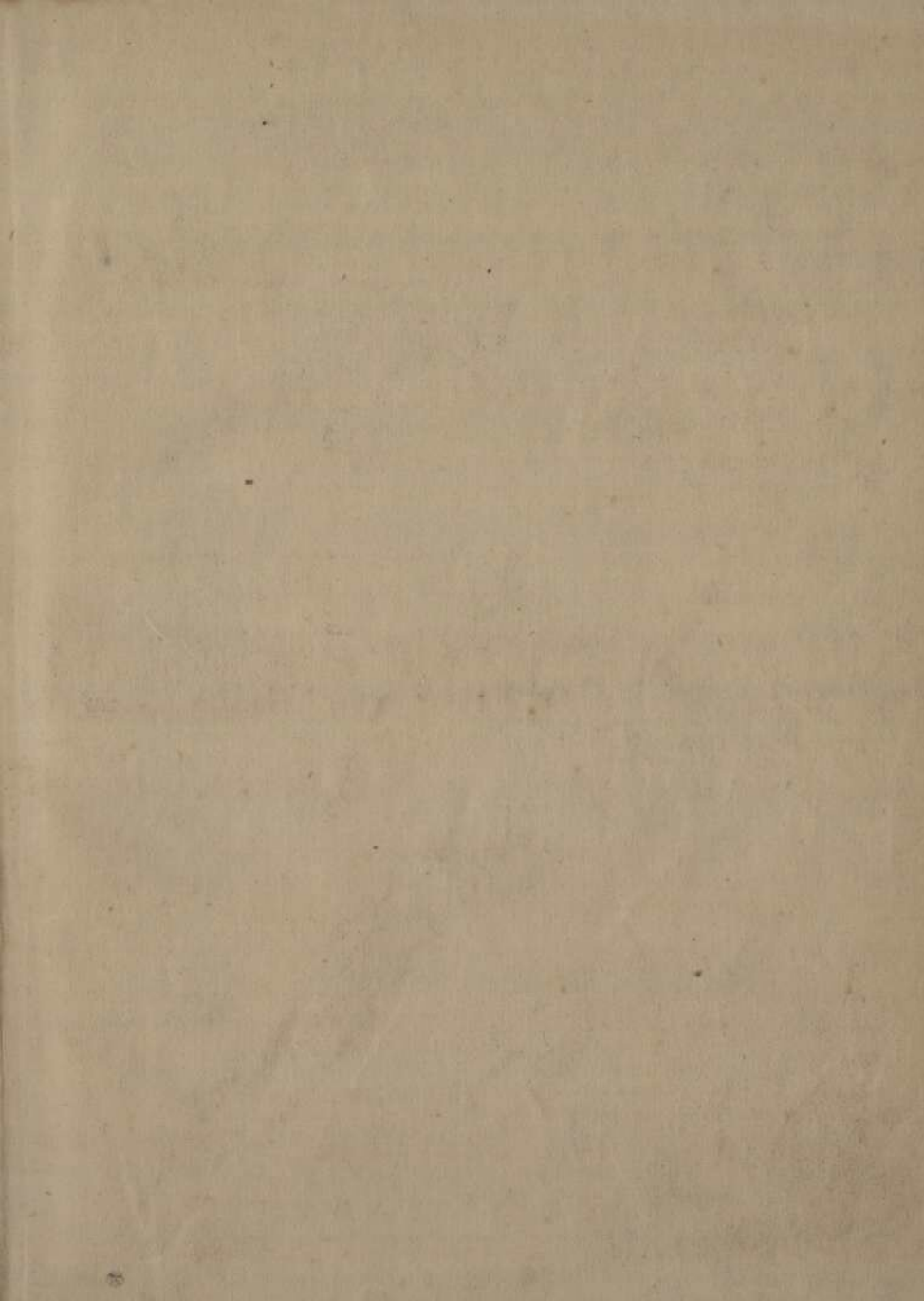
As esternas deste livro ou
nação já da sua raridade quasi
absoluta, ou, tambem, por q^o mo-
tra q^o já em 1551 se publica avallio
a necessidade da Matheza, e por
se empratica. Esta obra attribui
da pelos nossos Bibliographos a
Cristovão Rive De Oliveira pelo q^o
se collige da primeira folha com
tudo da motivo a duvida se disto
o q^o se na ultima, e ultima
linha. A estampa q^o se faz q^o se
se de roto, he a m^o. que se vis
ao roto da primeira edic^o dos
Luziados de Camoys em 1542 e
tambem o tipo, que o m^o. q^o se
visos a approvauos.


O que se collige da ultima
folha e que o Infante
D. Luiz morava no Pa-
reiro do Paes, e não o
A. do Sumario, o que
tambem não implicava.

A data 1551, que se lê no prologo
é referente á redacção do livro. Parece
ter sido impresso entre 1554 e 1560, perio-
do em que foi mutilada a gravura das vi-
nbetas lateraes da portada, que depois
serviram na edição dos Luziados de
Camões, em 1572.

Per
84

s.d.
Lisboa - entre 1554-1560






Summario é
QVE BREVEMENTESE
CONTEM ALGVAS
COVSAS (ASSIEC
CLESIASTICAS
COMO SECV-
LARES) QVE
HANA CI-
DADE DE
LISBOA.



Georg. Cardos
1652.
200.



Com Privilegio Real.





ENDO ARCEBISPO DA CI
dade E Arcebispado de Lisboa dom Fer-
nando primeiro deste nome Capellão m^or
del Rey dom Ioão nosso senhor o terceiro
vendo o dito senhor Arcebispo o grande
crescimento da dita cidade E cousas della e

cada hum anno assy no spiritual como no tē
poral, Mandou a mim Cristouão rodriguez doliveira seu
Guarda roupa no anno do nascimento de nosso senhor Iesu
Cristo de. I 5 5 I. annos, que me enformasse na verdade do
rendimento do dito Arcebispado E Cabido da Ste, E de to
das as igrejas Collegios Mosteiros Spritaes Capellas E Cō
frarias da dita cidade, E do numero das casas E moradres dela
E dos officios de cada pessoa assy de homēs como molheres. E
doutras cousas que ao diante se verão: E que de tudo lhe dēsse
hum Sūmario. Para comprimento do qual mandado pedi a
todos os Priores E Curas da dita cidade que ao fazer dos Ro
les em que se reuem todos os seus fregueses (para auerem de ser
confessados E sacramentados) fizessē certas diligēcias cada hū
em sua freguesia per onde se podesse saber o certo do acima
dito: dos quaes Roles E diligencias, E outras verdadeiras
enformações, tirei o Summario das cousas ao diante scri
tas o qual em escrito dei ao dito senhor Arcebispo. E por
quanto a algūas pessoas que o dito Summario virão pare
ceo que outras muytas folgarião de o ver por se nelle com
prenderem muytas particularidades das cousas assy ecclesi
sticas como seculares da dita cidade, determeney fazello em
primir para que assy podesse ser mais comum a todos que o
quissem ver. Toda pessoa sabia certo que assy passa, E e
verdade todo o que nelle e conteudo,

Dalivoria de Duque Solivaria

PRIMEIRA MENTE A ECLE.

ja E freguesia da See.



RENDE a mesa do Arcebispado vinte dous mil E quinhentos cruzados.

RENDE a mesa Capitular, outros vinte dous mil E quinhentos cruzados.

HA no Cabido os dignidades seguintes.

Dayão. Chãtre. Arcediãgo de Lisboa. Thesoureiro. Arcediãgo de Santarem. Mestre escola. Arcediãgo da terceira cadeira, Acipreste.

Destes dignidades, Dayão, Chantre, Thesoureiro, Arcediãgo da terceira cadeira, Acipreste, são fundados cada hum sobre hũa prebenda.

Tem mais o Adayado a prestimos que rendem quinhentos cruzados.

Os dous Arcediãgos de Lisboa E Santarem tem cada hũ de renda oitocentos cruzados. E o Mestre escola tem quinhentos E cincoenta cruzados.

Hamais na See E Cabido vinte prebendas inteiras E quatro meias prebendas. E doze quartanarias: que fazem ao todo trinta prebendas, com as cinco dos dignidades.

Rende cada prebenda seis centos cruzados. Algũas destas prebendas tem grandes E boõs aprestimos: entre as quaes: a prebenda que se chama das Aitureiras, tem aprestimos que rendem oito centos E cincoenta cruzados.

Tem mais ho cabido hum Sochantre. hum Sothesoureiro hum Altareiro. dez capellães dez cantores, com seu Mestre da capella. hum Cura que tem ajudador. dous Pregadores. oito moços do coro. Hum Porteiro da maça. hum Solicitador. hum Sineiro, hum meirinho.

TEM AS CAPELLAS SESENTES.

Esta na See a capella del Rey dom Afonso o quarto, E da Rainha dona Britiz sua molher onde estã sepultados na capella moor: a qual tem dez capelães. E doze merceeiros. E doze merceiras. E tem de renda mil E quinhentos cruzados.

HA Mais na See noue capellas as quaes tem dezafete capelães. s.

- CA capella de santa Caterina tem hum capellão.
- CA capella da Trindade tem dous capelães.
- CA capella da Conceição tem dous capelães.
- CA capella do Saluador tem hum capellão.
- CA capella de sam Sebastião tem dous capelães.
- CA capella de santo Estação tem hum capellão.
- CA capella de sam Bertolameu tem quatro capelães E quatro merceeiros. E dētro nella ha outra que tem hū capellão.
- CA capella de sam Lourenço estaa na crasta tē hū capellão.
- HA na crasta outra capella quo tem dous capelães.

VAlem as esmolas destas capellas aos capelães quatrocentos E cincoenta cruzados.

HA mais na crasta E arredor della treze capellas atigas.

COMFRARIAS QUE HA NA SEE.

CA confraria do santo sacramento. A confraria do saluador
A confraria de sam Pedro. A confraria de nosa senhora da pombinha. A confraria de sam Vicente. A confraria dos Cosmos. A confraria de santo Amaro.

VAle as esmolas destas confrarias duzētos cruzados.

Dizense na See todos os dias continuadamente passante de corenta E cinco missas. E muytos dias de festas E santos passão de sessenta missas as quaes deuotos mandão dizer. E vale as esmolas destas missas mil E duzētos E cincoēta cruzados

¶ Casas da freguesia.

¶ Tem esta freguesia trezentas. E cincoenta casas.

¶ Ruas. Traueſas. Becos. Que ha nesta freguesia

¶ Rua direita da porta da Sê

Rua da porta do ferro.

Rua do barão velho.

Rua do almazem velho

Rua sobre o muro do almazê
velho.

Rua do arco de sã Sebastiam.

Rua das canaſtras, que antiga-
mente se chamaua lagar do
mel.

Rua do terreiro velho

Rua do terreiro do trigo.

Rua da porta do mar

Rua daſonſo dalbuquerque que
antigamente se chamaua a
rua dos arcos.

Rua do conde de portalegre.

Rua da praça dos canos

Rua da camara.

Rua do conde de penela.

Rua dos conegos.

Rua de castel picão.

Rua das tauernas.

¶ Traueſas.

¶ Traueſa do forno.

Traueſa dos arcos da See

Traueſa do condê de porta-
legre.

Traueſa do aljube.

Traueſa do lião.

Traueſa do arco de dona
helena.

¶ Becos.

¶ Beco de franciſco diaz.

Beco dantonio lopez bulhã.

Beco ſem nome.

Beco do almazem.

Beco do lagar do mel.

Beco de bertolameu joanes.

Beco de pedro dabreu.

Beco de gomez daragão.

Beco do biſpo gouernador.

Beco de domingos lopez

Beco de Symão de faria

Beco do caroz.

¶ Vezinhos.

¶ Té esta freguesia ſetecentos E dezoito vezinhos; nos qua-
es ha ſeis mil E cento E oitenta E ſete almas

☪ Freguesia de sancta Iusta.

Tem a igreja de santa Iusta hum vigairo: E oito beneficiados: E hū cura. Rende a vigairaria ao vigairo duzentos E cincoenta cruzados. Rende cada reção cem cruzados.

☪ Capellas que ha nesta igreja.

☪ A capella de sam Symão.

☪ A capella de Santana.

☪ A capella de santa Caterina.

☪ A capella de nosa senhora da conceição.

☪ A capella de sam Sebastião.

☪ Renden estas capellas duzētos E cincoenta cruzados.

☪ Confrarias que ha na igreja.

H Confraria do santo sacramento. A confraria de santa Iusta. A confraria de santa Caterina. A confraria de nosa senhora da conceição. A confraria de sam Sebastião. A confraria de sam Valentim. A cōfraria de sam Symão. A confraria de sam Gregorio. A confraria das almas do Purgatorio.

☪ Valē as esmolas destas confrarias trezētos cruzados.

☪ Casas:

☪ Tem esta freguesia dentro dos muros E arrabaldes junto dos muros mil E noue centas E nouenta E quatro casas.

☪ Ruas Trauefsas, E Becos, desta freguesia.

Rua direita da cutelaria
 Rua da estalagem das moças
 Rua da porta nona.
 Rua das portas de sam vicete.
 Rua da pouoa
 Rua de sam Lourenço, q̄ cha
 mão as fontainhas.
 Rua de sam Pedro martir
 Rua do poço do borraratem do
 cano pera cima.
 Rua das fontainhas.
 Rua do monturo do benete.
 Rua da calçada do mōturo de
 bonete.
 Rua de manga lasa.
 Rua do barreiro.
 Rua das couas.
 Rua do lagar do mel.
 Rua das arcas.
 Rua da praça da palha.
 Rua do pato.
 Rua de lope Infante.
 Rua das flores.
 Rua dos albardeiros.
 Rua da betesga.
 Rua do poço dantre as ortas.
 Rua de valuerde.
 Rua de mestre gonçalo.
 Rua do doutor joão carreiro.
 Rua da crespa.
 Rua dos frades de belem.

Rua do pao traues.
 Rua da porta de santantão.
 Rua da nunciada.
 Rua da mancebia.
 Rua bo postigo de santa ana.
 Rua dos canos de sam Vicete
 Rua das parreiras.
 Rua das casas de dō aleixo.
 Rua de frei bertolameu do
 valle.
 Rua da mouraria.
 Rua dos esparteiros.
 Rua de santa Barbora
 Rua das olarias de cima.
 Rua das olarias de baixo.
 Rua da calçada de nosa seño
 ra do monte
 Rua do almocouar
 Rua do lagar das olarias.
 Rua dos catiups.
 Rua de santo Antão.
 Rua dos caualeiros.
 Rua do capellão.
 Rua do poço do ceitil.
 Rua da mendoeira.
 Rua de joão douteiro.
 Rua dos tecelões.

Trauessas.

Traueffa de tras do quintal
 A iij

da igreja.

Traueſa da rua das couas.
Traueſa do lamprea
Traueſa da cançella.
Traueſa do eſquentamento.
Traueſa do chaſaris do reſto
Traueſa de gaſpar trigo.
Traueſa de dom aleixo.
Traueſa dos caualeiros.
Traueſa de manga laſſa.
Traueſa do môturo de bone
Traueſa da pimêtel (te.
Traueſa de joão friz.
Traueſa de ynes aſonſo.
Bairro de dom anrique.
Bairro de dona joana.
O arrabalde de noſſa ſeñora
do monte.

¶ Becos.

¶ Beco de duarte caſco.
Beco de joão vaz de lemos.
Beco da eſtalagem da negra
Beco da farinha.
Beco ſem nome.
Beco da mota.
Beco de joão dauelar.
Beco da parteira.
Beco dana gonçaluez.
Beco da barba leda.
Beco de martim vaz.
Beco da teixeira.
Beco da figueira.
Beco dataſana.
Beco de tome correa.
Beco do balcão.
Beco do organiſta.
Beco da amoreira.
Beco da eſtalagem.
Beco do curralinho.

¶ Vezinhos.

¶ Tem eſta fregueſia tres mil E quatro centos vezinhos, nos
quaes ha dezaseis mil E quinhêtas E cincoenta E ſete almas.

¶ Fregueſia de ſam Nicolao.

A Em a igreja de ſão Nicolao hum prior E cinco benefi-
ciados E hum Theſoureiro. Rende o priorado quatro
cêtos E cincoêta cruzados, Rêde cada ração nouêta cruzados

Capellas.

Ha nesta egreja quatro capellas de administradores leigos Tem os beneficiados de esmolas por certas missas que nellas dizem cento E dez cruzados.

Confrarias.

A confraria do santo sacramento. A confraria de nosa senhora das merces. A cõfraria de sam Sebastião. A confraria de nosa senhora da conceição. A confraria de santo andre. E santa Luzia. A confraria de santa Caterina. A confraria de sam Bertolama. A confraria dos fideis de deos.

Valẽ as esmolas destas cõfrarias duzẽtos E vinte cruzados.

Casas.

Tem esta freguesia mil E trezentas E oito casas.

Ruas. Traueßas. E becos desta freguesia.

- | | |
|---|----------------------------------|
| Rua de mestre gonçalo. | Rua de sant spũ da pedreira. |
| Rua da cõdessa de cãanhede. | Rua da calçada de pay de nauaês. |
| Rua de joão do barreiro. | Rua da calçada do carmo. |
| Rua do conde da vidigueira. | Rua do lagar do feuo. |
| Rua de joão de deos. | Rua do cruçifixo. |
| Rua da oulueira. | Rua do anjo. |
| Rua do arco do capitão dos ginetes. | Rua do poço do chão. |
| Rua de jeronimo diaz. | Rua de valuerde. |
| Rua dandre soarez. | Rua da caldeiraria |
| Rua do cabo da porta principal da trindade. | Rua dos escudeiros. |
| Rua de joão fialho. | Rua noua dos douradores |
| Rua direita da trindade | Rua das esteiras. |
| Rua direita da porta de santa Caterina. | Rua das cabriteiras. |
| | Rua das mudas. |
| | Rua do arco do resio. |

Rua da crastia,
Rua das arcas.
Rua da catelaria.
Rua do barreiro.
Rua de calça frades.
Rua de João brandão.
Rua do postigo.
Rua do pay de seus filhos.
Rua dos oliuaes.
Rua de rabelo.
Rua de quebra cuus.

Rua de nosa senhora da
palma.

Rua da tornoaria.
Rua do calçado velho.
Rua de dom rolím.
Rua do chancudo.
Rua da tinturaria.
Rua da pichelaria.

¶ Postos.

¶ O campo da trindade
A frontaria do carmo.
O bairro do marques.
A frontaria do ressió.
O adro da igreja.

¶ Traueßas.

¶ Traueßa da portaria do
carmo.
Traueßa do quadrado.

¶ Vezinhos,

¶ Tem esta freguesia dous mil E cento E hum vezinhos em q
ha dez mil E sete centas E setenta E cinco almas,

Traueßa de baltazar piz de
valuerde.

Traueßa do anjo.

Traueßa da amoreira.

Traueßa da pinheira.

Traueßa de dom afonso

Traueßa de escanchalha per

Traueßa de bras afóso. (na

Traueßa de lionel frz.

Traueßa das pedras negras.

¶ Becos.

¶ Beco de palos antão

Beco de ynacio de bulhões.

Beco do barradas.

Beco de deixa estar.

Beco da ximenez.

Beco da siluestra.

Beco da vitoria.

Beco dos frades.

Beco do refrigerio.

Beco do poço dos namorados

Beco da fermosinha.

Beco do cabral.

Beco de João de souza.

Beco de cheles correa.

Beco de caterina jorge.

Beco do cardim.

Beco de martim alonso.

Beco de João alüz safes.

A Igreja de São Gião tem hum prior E sete beneficiados. Rendeo priorado quatrocentos E setenta cruzados. Rende cada ração oytenta cruzados.

Confrarias que ha na egreja.

A Confraria do santo sacramento. A confraria de Iesus. A confraria de Santana. A confraria de sam Sebastião. A confraria de nossa senhora da purificaçaõ, A confraria das almas do purgatorio. A confraria de sam Bertolameu, he administrada per alemães tem capella per si com capelão quotidiano, tem renda de casas na cidade. E com as esmolas val cada anno cento E dez cruzados.

Valem as esmolas destas confrarias duzentos E setenta cruzados.

Casas.

Tem esta freguesia seis centas E cincoenta E quatro casas.

Ruas, Traueßas. E becos desta freguesia.

R ua nova dos mercados.	Rua das esteiras.
Rua nova del rey.	Rua do adro.
Rua dos calçeteiros.	Rua da saluagem.
Rua da trabuqueta.	Rua do alemo.
Rua da tonaaria.	Rua do vidro.
Rua do sacco.	Rua do chancudo.
Rua dos confeiteiros.	Rua das cristaleiras.
Rua da conceiçaõ.	Rua do anjo.
Rua do poço da fotea.	Rua do anjo pequeno.
Rua de mata porcos.	Rua dos fornos.
Rua de laua cabeças.	Rua de canal de frandes.
Rua de gaspar de venaa.	Rua de joão de deos.
	Rua da mouraria.

¶ Tem estes postos.

¶ A porta da moeda.

A porta doura.

O arco dos pregos.

O arco dos barretes.

A porta derua.

A varanda de riba.

Auaranda de baixo da ribeira

A ribeira.

A ferraria pequena.

¶ Trauefsas.

¶ Trauefsa do poçoinho.

Trauefsa da charnufca.

Trauefsa do crucifixo.

Trauefsa de sam francisco.

Trauefsa de santo espirito.

Trauefsa da cuba.

¶ Becos.

¶ Beco de copini.

Beco da biscainha.

Beco dos tofadores.

Beco dos pasteis.

Beco do saluago.

Beco da rua dos fornos.

¶ Vezinhos.

¶ Tem esta freguesia mil E nouecentos E cincoenta ^{vezinhos} vezinhos em que ha treze mil E ceis centas E oitenta almas.

¶ Freguesia da Madanela.

A Igreja de santa maria Madanela tem hum prior E quatro beneficiados E hum capelão perpetuo que diz missa do dia E quotidiana he obrigado ao coro he lhe feito porção como beneficiado. E hum thesoureiro. Rende o priorado trezentos E nouenta cruzados. Rende cada raçam oitenta cruzados.

¶ Capelas.

¶ Tem tres capellas de padroeiros leigos. Tem os beneficiados desmola nellas trinta cruzados.

¶ Confrarias.

A Confraria do santo sacramento. A confraria de nosa senhora. A confraria de santa maria Madanela. A confraria de santa Caterina. A confraria de nosa senhora da puri-

6
ficação. A confraria de Santana. A confraria de sam Sebastião. A confraria dos Cosmos. A confraria de santo Eloy. A confraria das almas do purgatorio.

¶ V Alem estas confrarias duzentos cruzados.

¶ CASAS.

¶ Tem esta freguesia seis centas E setenta E seis casas.

¶ Ruas, Traueßas E Becos, desta freguesia.

¶ R V A da orieuzaria da Rua noua dos ferros.
prata. Rua da padaria.

Rua do poço da fotea. Rua da portagem.

Rua da jubetaria.

Rua da tintoraria.

Rua das ferrarias velhas.

Rua da correaria.

Rua da fancaria.

Rua das pedras negras.

Rua de sam mamede.

Rua de joão da silua.

Rua da costa.

Rua de martim alho.

Rua do arco do cangrejo.

Rua de branca leda.

Rua de sancho de toar.

Rua do arco de lopo mēdez.

Rua da madanela.

Rua das carneçarias velhas.

Rua do pelourinho velho.

Rua do principe.

Rua do auer do peso.

¶ TRAVESAS.

¶ TR Aueßa da conceição.

Traueßa do cujo.

Traueßa de gonçalo frz.

Traueßa dos torneiros.

Traueßa de joão das armas.

Traueßa do forno.

Traueßa do sprital dos palmeiros.

Traueßa do inferno.

Traueßa do meimão.

Duas traueßas que nam tem nome.

¶ BECOS.

¶ BECO da tinturaria.

Beco de dona tareja.

Dous becos q̃ não tem nome.

7

VEZINHOS.

ESTE Mesta freguesia mil E quatro centos E corenta vezinhos, em que ha noue mil E seis centas E setêta E hũa almas.

FR Eguesia de nosa senhora dos martyres.

AFREIA de nosa senhora dos martyres he capella E lemite da See E rende para o cabido, tem hum capellão somete val arêda do capellão .s. conhecenças, offertas E benefes quinhentos cruza dos. ajudão ao capellão a seruir a egreja noue clerigos, tem esta egreja duas capellas.

CONFRARIAS.

CA confraria do sancto sacramento. A confraria de sam Pedro. A confraria de sã roque. A confraria de sam sebastião.

VAlem as esmolas destas confrarias dozentos cruzados.

CASAS.

TEMesta freguesia dentro dos muros E arrabaldes junto dos muros mil E duzentas E noue casas.

Ruas, Traueſas E becos desta freguesia.

QVA da tanoaria.

Rua direita de cata q̄faras.

Rua de cima.

Rua dabreu.

Rua direita da boa vista a te
a cruz.

Rua direita alem da cruz

Rua do poço.

Rua de ynes aluarez.

Rua de manuel homem

Rua da esperança.

Rua de joão de paiva.

Rua de santo spū da pedreira.

Rua do cabido

Rua da salgadeira.

Rua a ventosa.

Rua do pico.

Rua de joão de lila.

Rua do capitão.

Rua da figueira.

Rua do duque.

Rua do colação.

Rua direita de santa caterina.

Rua do ouzeiro.

Rua da aifretade.
Rua do sacó.
Rua douliueira.
Rua da mendoeira.
Rua da boa viagem.
Rua da comendadeira.
Rua dos cabides.
Rua das martês.
Rua do pocinho.
Rua da pellada.
Rua do farregeal.
Rua da manga.

POSTOS.

OS cubertos.
Porta doura per fora.
O postigo do caruão.
Cerca de manuel corte real.
Caéz da rocha.
Casas de nicolao vaz.
Casas do cotrim da banda do
mar.
Casas de breatiz soarez.
Casas do figueiredo.

VEZINHOS.

TEM esta freguesia dous mil E quinhentos E cincoenta
E dous vezinhos em que ha doze mil E quatrocentas E trinta
E cinco almas.

EEGVESIA de nosa senhora do lorpto.

7
Casas da carreira.
Casas do brandão.
Praya.
Bica do bello.
Praya de cima.
Casas do embaixador
Casas do mello.
Frdade do lobato.
Santos ho velho.
Casas de mestre philipe
Cordoaria noua.
Orta do duque.
Cordoaria velha.
Calçada de sam francisco
Barroca.
Barroca que deçe para ho
pocinho.
O muro.

BECOS.

Beco dabreu.
Beco do tibao.
Beco do cotrim.
Beco de pero roiz.

FREGUEIRA de nossa senhora do loreto he capella Fle
Amite da See. Tem hum capellão o qual tem cento E oitẽ
ta cruzados derenda, ajudão a este capellão a servir a igreja se-
te clerigos. Tem hũa capella de administrador leigo que tem
hum capellão o qual tem desmola trinta cruzados.

CONfrarias que ha nesta ygreja.

CACONfraria de nossa senhora do loreto E a do santo sa-
cramento E a de santa caterina todastres administradas per
mercadores ytalianos.

Valẽ as esmolas destas confrarias duzentos cruzados.

CA confraria de santo antonio administrada pollos indios da
cidade. **V**alem as esmolas corenta cruzados.

CASAS.

TEM esta freguesia mil E cento E cincoẽta E cinco casas.

Ruas, Traueſas, E Becos desta freguesia.

RV A da porta de santa
caterina.

Rua da esperança.

Rua deſam roque.

Rua das flores.

Rua do poſtigo do duque.

Rua da metade.

Rua das parreiras

Rua da orta.

Rua das gaueas.

Rua dos calafates.

Rua da atalaya.

Rua da ſalguadeira.

Rua dos chamões do correa.

Rua do outeiro.

Rua das chagas.

Rua de ſam roque.

Rua do norte.

Rua de rolam correa.

Rua da roſa.

Rua do caſtello.

Rua do veloso, aque tambem
chamão rua da alegria.

Rua da oulueira.

O valle das chagas.

A calçada da boa viſta.

TR A V E S A S.

¶ Traueſſa da rua da metade Traueſſa da rua de rolão cor-
Traueſſa da rua das gaueas. (rea.

¶ VEZINHOS.

¶ Tem eſta fregueſia mil E ſete centos E corenta E oito vezi-
nhos em que ha oitomil E ſeis centas E ſetenta E noue almas.

¶ FREGUEſIA de ſão joão da praça.

¶ A EGREIA de ſam joam da praça tem hum prior
E quatro beneficiados E hum theſoureiro . Rende o
priorado cento E dez cruzados . Rende cada razão trinta
cruzados.

¶ CAPELLAS.

¶ Tem eſta egreja duas capellas,

¶ CONFRARIAS.

¶ A confraria do ſanto ſacramento. A confraria de ſam joão.
A confraria de noſſa ſenhora. A confraria de ſam Sebaſtião.
A confraria de ſam Symão E judas.

¶ Valẽ as eſmolas deſtas confrarias cincoenta cruzados.

¶ CASAS.

¶ Tem eſta fregueſia cento E vinte cinco caſas.

¶ Ruas. Traueſſas E Becos deſta fregueſia.

- | | |
|--------------------------|-------------------------------|
| ¶ RUA da praça dos canos | Rua do chaſaris delrey. |
| Rua dereita de ſam joão. | Rua docõde de linhares, aqual |
| Rua do monturo dorca. | ſe chamou paços do meſtre E |
| Rua do barão. | deſpoiso çurradouro. |
| Rua de tentella. | Rua de joão fogaça. |
| Rua da porta daſama. | Rua de dom antonio. |
| Rua de diogo da ſilua. | Rua da praya. |

B

☉ BECOS. Beco do mancellos.

☉ Beco de fernão piz.

Beco do meirelez.

Beco do machado.

Beco da mosca.

☉ VEZINHOS.

☉ Tem esta freguesia duzentos E setenta E oito vezinhos em que ha mil E quinhentas E cincoenta E sete almas.

☉ FREGUESIA de sam Pedro.

A Igreja de santa Pedro tem prior E dous beneficiados. Rendeo priorado cento E dez cruzados. Rende cada razão cincoenta E cinco cruzados.

☉ CONFRARIAS.

☉ A confraria do santo sacramento. A confraria de sam pedro. A confraria de nossa senhora.

☉ CASAS.

☉ Tem esta freguesia dozentas E sesenta E sete casas.

☉ Ruas, Trauefas E becos desta freguesia.

☉ RUA de sam pedro com de joão de ribas.
seu beco.

Rua direita cõ duas trauefsas.

Rua da diça.

Rua da judaria com seu beco.

Rua da gualle com seus becos.

Rua da fama com sua trauefsa

hum destes becos se chama

A ribeira com suas varandas.

☉ VEZINHOS.

☉ Tem esta freguesia trezentos E corenta vezinhos em q̄ ha mil E quinhentas E trinta E noue almas.

☉ FREGUESIA DE

sam Miguel.

9
A Igreja de sam Miguel tem prior E quatro beneficia-
dos. Rende o priorado cento E setenta E cinco cruza-
dos. Rende cada ração quarenta cruzados.

CONFRARIAS.

CA confraria do santo sacramento. A confraria de sam mi-
guel. A confraria de nosa senhora. A confraria do spū sc̄to.
A confraria de sam roque. A confraria de santa ana, E santa
caterina. A confraria de sam sebastião. ¶ Valem as esmolas
destas confrarias trezentos cruzados.

CASAS.

¶ Tem esta freguesia duzentas E nouenta E cinco casas.

Ruas, Traueſas E Becos desta freguesia.

¶ RUA pequena.

Rua do chafariz dos caualos.

Rua do lagar do mel.

Rua do forno de diogo soarez

Rua da igreja.

Rua da cardosa.

Rua da bispa.

Rua da regueira.

Rua de castel picão.

Rua datafana.

Outra rua do chafariz dos
caualos.

Rua da grete.

Rua da diça.

Rua do adro.

TRAUESAS.

¶ Traueſa de santo spū.

BECOS.

¶ Beco do anzinhal.

Beco da rua da bispa.

O quintal.

As alcaçarias ao longo do
muro.

VEZINHOS.

¶ Te nesta freguesia quinhentos E quinze vezinhos em que
ha duas mil E oito centas E cincoenta E noue almas.

¶ FREGUESIA de santo Esteuão

B ij

A Igreja de santo esteuão tem vigairo. E oito beneficia-
dos. Rende a vigairia duzentos E vinte cinco cruzados
Rende cada ração sesenta E cinco cruzados.

CONFRARIAS.

A confraria do santo sacramento. A confraria de nosa se-
nhora da conceição. A confraria de sam Sebastião. A
confraria de santo esteuão.

¶ Rendem estas confrarias cento E sesenta E cinco cruzados.

CASAS

¶ Tem esta freguesia quinhentas E ^{tres}cinco casas.

¶ Ruas, Vrauessas E becos desta freguesia.

¶ RUA direita de são spū dalfama.	Traueſsa do carneiro.
Rua direita do chafariz dos cauallos.	Traueſsa do trabalho.
Rua direita de cima.	Traueſsa do arco do chafariz
Rua do forno.	Traueſsa do raiuoso.
Rua da amendoeira.	Traueſsa de martim de crasto
Rua direita da porta da cruz.	Traueſsa da lapa.
Rua da entrada da lapa.	Traueſsa do souſa.
Rua para o caez do caruão.	Traueſsa do balcão.
Rua direita de nosa senhora do paraíso.	Traueſsa do forno.
Rua de santo esteuão.	Traueſsa da barregoa.
Rua dalfungera.	Traueſsa do varella.
Rua da regueira.	Traueſsa do forno
Rua de João da uelar.	Traueſsa da patroa.
¶ TRAVESAS.	Traueſsa da talheira.
¶ Traueſsa de são espírito.	Traueſsa da costa.
Traueſsa de benamoquel.	Traueſsa dalpoem.
	Traueſsa do forno.
	Traueſsa do galego.
	Traueſsa da cordoaria.

Ha mais sete traueſſas a que
ſe não ſabe o nome.

10
Outro beco da lapa.
Beco que vay para o outeiro.

POSTOS.

BEÇOS.
Beco daſ fungera.
Beco de benamoquel.
Beco da lapa.

COadro.
A lapa.
O campo de ſanta clara.
O poſtigo da poluora.

VEZINHOS.

TEM eſta fregueſſa noue centos E cincoenta E quatro ve-
zinhos em que ha cinco mil E trezentas E quatorze almas.

FREGUEſſa de ſm Vicente de fora.

FREGUEſſIA de ſã Vicēte de fora eſtaa no moeſ ei-
ro de conegos regrantes da ordem de ſanto Agoſtinho.
E o orago da capella em que ſe fazem os officios he de ſm Gi-
ão. Tem hum cura E quatro capellães que o ajudão apreſen-
tados E poſtos pellos conegos E o moeſteiro lhes da de comer
E caſas E o mais neceſſario. E ſm eſtes cinco capellães dos co-
negos regrantes antigos de cuja ordem o meſteiro he.

CONfrarias que tem regidas por leigos.

CA confraria do ſanto ſacramento. A confraria de noſſa ſe-
nhora da enfermaria. A confraria de ſm Sebaſtião. A con-
fraria de ſanta margarida. A confraria dos ſieis de deos.

REndem eſtas confrarias trinta E cinco cruzados.

CAſas. Tem eſta fregueſſa duzentas E ſetenta E tres caſas.

Ruas. Traueſſas. E Becos.

RVA direita de ſã vicēte Rua de pero eſteuez.
Rua de noſſa ſeñora da graça. Rua dos vargas.

B iij

Rua do loureiro.
Rua do arco de sam vicente.
Rua do arcebispo.
Rua das escolas geraes.
Rua do gentil.
Rua do terreiro.

☉ TRAVESAS.

☉ TRAUessa do brandão.
Trauessa do outeiro.
Trauessa de santa marinha.

☉ VEZINHOS.

☉ Tem esta freguesia trezêtos Eoitenta E noue vezinhos em que ha mil E sete centas E onze almas.

☉ FREGUESIA de santa Marinha.

A EGREIA de santa marinha tem prior E cinco beneficiados. Rende o priorado cento E sesenta E cinco cruzados. Rende cada ração corenta cruzados.

☉ CAPELLAS.

TEM duas capellas hũa delas tẽ administrador E tẽ hũ capellão a q̃o administrador daa trinta E cinco cruzados. Rende esta capella quatro centos E cincoenta cruzados. A outra capella he cotediãna obrigatoria ao coro. Rende cento E cincoenta cruzados.

☉ CONFRARIAS.

☉ A cõfraria do sãto sacramẽto. A cõfraria de sãta marinha.
☉ Rendem estas confrarias quinze cruzados.

☉ CASAS.

☉ Tem esta freguesia cento E tres casas.

☉ R Vas, E Trauessas

11
RUA das escolas geraes Rua de frey loís.
Rua de joão do basto. TRAVESAS.
Rua de santo andre. Traueſa de ſanta marinha.
Rua onde chamão o outeiro. O adro.

VEZINHOS.

Tem eſta fregueſſa cento E onze vezinhos em que ha qua-
tro centas E oitenta E oito almas.

FREGUEſſIA do Saluador.

A F Regueſſa do ſaluador eſtaa no moeſteiro de freiras da
Ordem de ſam domingos tem hum vigairo a presenta-
do pollo padroeiro, o qual tem de ſeu ſalario ſeſenta E cinco
ceuzados tem dous capellães que o ajudam a apresentaados pol-
lo dito padroeiro os quaes tẽ de ſeu ordenado ſeſeta cruzados
Tem hũ theſoureiro que tẽ ordenado vinte E oito cruzados.

CONfrarias q̄ tem, regidas por leigos.

A confraria do ſãto ſacramẽto, A confraria do ſaluador. A
confraria de noſſa ſenhora dos remedios. A confraria de ſam
ſebaſtião. A confraria das almas do purgatorio.

REndẽ eſtas confrarias cento E cincoenta cruzados.

CASAS.

Tem eſta fregueſſa oitenta E oito caſas.

Ruas E Traueſas.

RUA direita do cano. Traueſa do doutor pero nu.
Rua de caſtel picão. Traueſa de caſtel picã (nẽz)

TRAVESAS. Traueſa de ſanto eſteuão.

TR Aueſſa da porta do ſol Traueſſa a que chamãõ rua de
Traueſſa do arco de dom lião ſam Vicente.

VEZINHOS.

¶ Tem esta freguesia duzentos vezinhos, em que ha setecentas E oitenta E duas almas.

¶ FREGUESIA de santo Andre.

¶ AEGREIA de santo andre tẽ prior E cinco beneficiados. Rẽde o priorado cẽto E cincoõta cruzados, Rẽ de cada ração trinta E cinco cruzados.

¶ CAPELAS.

¶ Tem hũa capella de que o prior he administrador. Rẽde cẽto E sesenta cruzados. Tem quatro merceiras que tem dor denado com que se mantem aa custa da dita capella. Tem outra capella q̃ val aos beneficiados doze cruzados.

¶ CONFRARIAS.

¶ A confraria do santo sacramento. A confraria de santo andre. Valem estas confrarias vinte cruzados.

¶ Casas. Tem esta freguesia cincoenta E duas casas.

¶ Ruas. E Traueßas.

¶ RUA de santo andre. E desta outra pera o adro.

¶ TRAVESAS. Traueßa do bpo da guarda

¶ TRAVESSA de sam tome O adro.

¶ VEZINHOS.

¶ Tem esta freguesia setenta E cinco vezinhos em que ha trezentas E trinta E seis almas.

¶ FREGUESIA de sam Thome.

¶ AEGREIA de sam thome tem prior E cinco beneficiados. Rende o priorado corenta cruzados, Rende

cada razão trinta cruzados.

CAPELAS.

Tem cinco capellas de administradores redẽ trinta cruzados.

CONFRARIAS.

A confraria do santo sacramento. A confraria de santo andre. A confraria de sam Sebastião.

Rendem estas confrarias doze cruzados.

Casas. Tem esta freguesia cento E vinteito casas.

Ruas, Traueſas E Becos.

RUA do cano.

Rua das escolas geraes.

Rua do freixinal.

BECOS.

Rua da porta do sol.

Beco de fernão de crasto.

Rua de joão destremoz:

VEZINHOS.

Tem esta freguesia cento E corenta E noue vezinhos em q̃ ha oyto centas E oitenta E sete almas.

FREGUESIA DE SANTIAGO.

A Igreja de santiago e prior. E tres beneficiados Rẽ de o priorado cẽto E cincoenta cruzados. Rende cada razão corenta E cinco cruzados.

CONFRARIAS.

A confraria do santo sacramento. A confraria de santiago. A confraria de sam Sebastião.

Rendem estas confrarias doze cruzados.

Casas.

Tem esta freguesia cincoenta E tres casas.

RUAS.

Rua do forno da lagea.

RUA de santiago, ou do limoeiro.

O terreiro das casas do gouernador.

Rua dos ferradores.

VEZINHOS.

Tem esta freguesia cincoenta E noue vezinhos em que ha oitocentas E secenta E hũa almas.

FREGUESIA de sam Martinho.

AEGREIA de sam martinho tem vigairo. E quatro beneficiados. Rende a vigairia cento E cincoenta cruzados. Rende cada ração corenta cruzados, tres dellas tem aprestimos. Somam todas duzentos cruzados.

CAPELLAS.

Tem tres capellas de administradores. Valem corenta cruzados.

CONFRARIAS.

Confraria do santo sacramento. A confraria de sã Martinho. Valem as esmolas destas confrarias dez cruzados.

CASAS.

Tem esta freguesia vinteito casas.

VEZINHOS.

Tem esta freguesia corenta E dous vezinhos em que ha cento E setenta E duas almas.

FREGUESIA de sam Iorge.

AEGREIA de sam Iorge tem vigairo E quatro beneficiados. Rende a vigairia duzentos E trinta E cinco cruzados. Rende cada ração oitêta E cinco cruzados.

CAPELLAS.

Tem quatro capellas de administradores. valem de renda cadãno sesenta cruzados.

CONFRARIAS

X CA confraria do santo sacramêto. A confraria de sam Iorge
valê as esmolâs destas confrarias vinte cinco cruzados.

13

CCASAS.

CTem esta freguesia corenta E oyto casas.

CRVAS.

CBECOS.

CRVA direita do limoeiro

Kua de sam Iorge. E vay de-
reita a alfamã.

CBECO de gomezeães,
Beco de Symão da silueira.

VEZINHOS.

CTem esta freguesia setenta E sete vezinhos, em que ha qui-
nhentas E sete almas.

CFR GUESIA de sam Bertolameu.

A EGRFIA de sam Bertolameu tem vigairo. E tres
beneficiados. E hum thesoureiro. Rende a vigairia du-
zentos cruzados. Rende cada ração cêto E quinze cruzados.

CCAPELAS:

TEm duas capellas de administradores, valem aos benefi-
ciados cadaño vinte cruzados

CTem outra capella que tem administrador E tem hum ca-
pellão obrigado ao coro a que o administrador daa trinta E
cinco cruzados.

CCONFRARIAS:

A Confraria do santo sacramento. A confraria de sam
bertolameu. Valem as esmolâs destas confrarias vinte
cruzados.

CCASAS.

CTem esta freguesia setenta E quatro casas.

CRuas. E Traueſas.

CRVA do forno.

Rua do chão da feira.

Rua daſſola.

Rua do lião, aque tambẽ cha

mão dos conegos.

Rua da ferraria velha.

Rua do forno da lagea a que chamão das penitentes.

CTRAVESAS.

CTRAueſa de ſanto Eloy

CEZINHOS.

CTem eſta fregueſia nouenta E hum vezinhos em que A
quinhetas E nouenta E ſeis almas.

CFREGVESIA de ſanta cruz.

A EGREIA de ſanta cruz tem vigairo E cinco bene-
ficiados. Rende a vigairia duzentos E ſeſenta cruza-
dos. Rende cada ração cem cruzados, a fora que hũa deſtas
rações tem da preſtimo ſeſenta cruzados.

CAPELAS.

TEm eſta egreja hũa capella de administrador que tẽ miſ-
ſa quotidiana dita pollos beneficiados. Val de renda cada
anno aos beneficiados cem cruzados. E tem hum theſoureiro
que tem dordenado vinte cinco cruzados. Tem outras capel-
las de administradores, ſão quotedianas, valem aos beneficia-
dos cincoenta E cinco cruzados. Tem outra capella de admi-
nistrador cantafſe per clerigos de fora, aque o administrador
daa corenta cruzados.

CONFERRARIAS.

A Confraria do ſanto ſacramento. A confraria de ſancta
cruz. A confraria de ſam Sebaſtião. A confracia de noſ-
ſa ſenhora da conceição. Rendem eſtas confrarias ſeſenta

E cinco cruzados, ¶ Casas.

¶ Tem esta freguesia cento E sesenta casas.

¶ Ruas, Traueſſas E Becos

¶ Rua da romeira.

Rua do moniz.

Rua direita.

Rua de ſanto ſpiritu.

Rua das flores.

Rua do arco.

Rua do jardim.

Rua dos penosinhos.

¶ T R A ueſſas.

¶ Traueſſa de lourenço de moura.

¶ Becos.

¶ Beco de gaspar de lião.

¶ VEZINHOS.

¶ Tem esta freguesia duzentos E trinta E ſete vezinhos em q̃ ha mil E cento E ſetenta E ſeis almas.

¶ FREGUESIA de ſão Mamede.

A Igreja de ſão Mamede tem prior E quatro beneficia- dos. Rende o priorado cento E vinte cinco cruzados. Rende cada ração trinta cruzados.

¶ CAPELLAS.

T Em hũa capella de administrador que tem dous capel- lães quotedianos obrigados ao coro, cada hum com trin- ta cruzados dordenado. E ha outras capellas de administra- dores com algũs aniuersairos de miſſas de defuntos, o que tu- do val cincoenta cruzados.

¶ CONFRARIAS.

¶ A confraria do ſanto ſacramento. A confraria de ſam Ma- mede. ¶ Valem a eſmolas deſtas cõfrarias quinze cruzados

¶ CASAS.

¶ Tem esta freguesia setenta E noue casas.

¶ Ruas, Traueßas E becos.

¶ R V A da calçada de dom bernaldo.
Rua de sete cotouelos.
Rua da costa.
Rua das pedras negras.
¶ Traueßas.

¶ Traueßa dantre os arcos.
Traueßa das pedras negras.
Hum beco.
O adro.

¶ VEZINHOS.

¶ Tem esta freguesia cento E corenta E quatro vezinhos em que ha mil E dez almas.

¶ FREGUESIA de são christouão.

A Igreja de são christouão tem prior E cinco beneficia- dos Rendeo priorado duzentos E vinte cinco cruza- dos. Rende cada ração oitenta cruzados.

¶ CAPELLAS.

T Em esta igreja cinco capellas de administradores F mui- tos aniuersarios de missas de defuntos, oquetudo val cẽ to E cincoenta E cinco cruzadoe.

¶ CONFRARIAS.

¶ A confraria do santo sacramento. ¶ A confraria de sam christouão, E de sam sebastião. ¶ A confraria de nossa senho- ra dos prazeres. ¶ Valem as esmolas destas confrarias corẽ ta E cinco cruzados.

¶ CASAS.

¶ Tem esta freguesia duzentas E cincoenta F. oyto casas.

Rua das fontainhas.

Rua des farinheiras.

Rua das flores.

Rua da achada.

Rua do regedor.

Rua do crucifixo.

Rua do chão do loureio.

Rua do pe da costa.

Rua do chão dalcamim.

TRUESSAS.

TRAUËSSA para noſſa ſeñora. Beco doliueira.

VEZINHOS.

TEM eſta fregueſſa trezentos E cincoenta E tres vezinhos, em que ha mil E ceis centas E oitenta E ſete almas.

REGUESIA de ſam Lourenço.

A Igreja de ſam lourenço tem prior E quatro beneficia- dos Rende o priorado duzentos E cincoenta cruzados. Rende cada ração ſeſenta cruzados.

CAPELAS.

TEM eſta igreja hũa capella de administrador da ynuoçaçam de ſancta vitoria. E neſta capella eſtam duas quotedianas que tem dous capellães aos quaes o administra dor daa cincoenta E cinco cruzados E hum moyo de trigo.

HA outra capella quotediana da ynuoçaçam de ſam Ioão, daa o administrador ao capellão trinta cruza dos.

HA outra capella quotediana de adm- niſtrador da innocaçam de ſanta Caterina daa o adm-

da roſa.

Traueſſa de valentim ſoarez.

Traueſſa do chão do loureiro

POSTOS.

Quadro.

O terreiro de cu de cão.

O terreiro de joão de chaues.

Arco de joã correa.

Beco doliueira.

nistrador ao capellão trinta cruzados. ¶ Tem mais outra capella da inuocação de santa ana que tem tres capellães a que o administrador daa oitenta E cinco cruzados.

¶ CONFRARIAS.

¶ A confraria do santo sacramento. A confraria de sam lourenço. ¶ Valem as esmolas trinta cruzados.

¶ CASAS.

¶ Tem esta freguesia setenta casas.

¶ Ruas E Trauefsas.

¶ Rua das farinhas, que tam Egreja.

bem se chamou das farinhaheiras.

¶ TRAUefsas.

¶ Trauefsa das flores.

Rua das fontainhas.

Trauefsa do gallo.

Rua da porta principal da Trauefsa dos jaspes.

¶ VEZINHOS.

¶ Tem esta freguesia cem vezinhos em que ha quinhentas E vinte seis almas.

¶ EGREIAS que não são parrochias.

¶ MISERICORDIA.

ELREY dom Manoel E a Rainha dona Maria sua moIher ordenarão nestes reinos A irmdade E confraria da Misericordia E a rainha specialmente ordenou a precissão de nosa senhora da visitação de cuja inuocação he a confraria. E por seu dia se soleniza a dita festa por todos estes reinos com precissão soienne E se fazem os officiaes da dita confraria. Ordenou o dito Rey E mandou fazer a igreja da misericordia e

16
esta cidade no lugar onde ora esta freguesia da See, a qual he
hãa casa luntuosa antre as mais da cidade.

ORDENA Nça da casa do culto diuino.

E Nesta confraria ha hum capellão quotidiano q̄ diz mi-
ssa razada pollos bem feitores, o qual segundo seu regi-
mento estaa a eleição dos officiaes.

Ha agora mais na casa seis capellães de pessoas particulares
que leixarão rēda aa casa para estes capellães lhe dizerem cer-
tas missas pollo anno por suas almas E de seus defuntos. E fa-
zem estes capellães os officios deuinicos em todo o anno nesta ca-
sa no coro E no altar como se faz em qual quer egreja das prin-
cipaes da cidade. Tem cada hum de partido ao todo cincoenta
cruzados. E nas festas se diz missa com canto dorgão, E tem
mestre de capella, E tangedor dorgãos com setenta cruzados
dordenado. E pregador a que dão setenta cruzados,

ORDENA CAM DOS

irmãos da Misericordia.

HA nesta casa hãa tumba que esta sempre prestes com
quinze homēs para enterrarem toda a pessoa que o mã
da pedir. Os ricos dão suas esmolas, aos pobres enterrão de
graça. Vão seis homēs com a tumba E seis com tochas. E os
tres, leua hum a bandeira E outro hãa campainha E outro
hãa caixeta pedindo esmola, vão mais com esta tumba dous
irmãos com suas varas ordenando. Anda polloa cidade todol-
los días outra tumba pequena com quatro homēs enterran
toda pessoa pobre.

Ha nesta irmandade perto de trezentos irmãos dos quaes
se elegem cada anno treze. s. hum fidalgo prouedor E os do-
ze, seis delles nobres, E seis officiaes, os quaes sam obriga-

C

dos a seruirem a mesa todo o anno a qual elles fazem cada sômana tres vezes. s. ao domingo dos presos, as quartas feiras dos proues, E as festas feiras das esmolas que daa a casa pera se gastarem. E hum destes irmãos he escriuão. E outro thesoureiro que arrecada as esmolas. Quatro irmãos destes eleitos são ordenados para visitarê os enfermos pobres E viuas que ha na cidade, outros dous são obrigados a darem cada sômana de comer aos presos duas vezes pão E carne E agoa quanta lhe he necessaria, E para isso tem hum aguadeiro aa custa da casa. Ha na casa hũa cozinha com tres molheres que fazem de comer para todos os doentes E pobres de todo o necessario. E tem hũa botica de conseruas E cousas para doentes, E outra botica de fora de que se prouem os doentes que a casa paga. ¶ Ha mais hum físico, E hum surgião, E hum sangrador, E hũa cristaleira, E todos com ordenado que a casa paga.

¶ Tem hum solicitador das demandas de todos os presos proues de que a misericordia tem cuidado. E este daa enformação aos dous irmãos de tudo o que passa, E elles dão disso conta na mesa para se prouer no necessario.

¶ Tem tres procuradores, hũ no secular, E outro no ecclesiastico, E outro na casa da sôplicação.

¶ Achase que recebe esta casa desmolas hũs annos por outros trinta mil cruzados E algũs annos mais. E o anno de quinhentos E cincoenta E dous recebeu mais de sesenta mil cruzados: o que tudo gasta em casar orfaõs E tirar catiuos. E curar pobres E dar de comer a muytos, E assi a presos E ajudar os que são pobres pera sua sôlta.

¶ NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO.

A Igreja de nossa senhora da cõceição não he parochia he da ordem de nosso senhor jesu Xpo tem hum vigairo E sete capellães que o ajudam a servir tem o vigairo de renda cada anno com os benefes E com hum cruzado que lhe dão de cada nauio que vem de guine com escrauos pollos bautizar cento E cincoenta cruzados, Os capellães são pagos na casa da india trinta cruzados a cada hum, E tem mais hum thesoureiro com trinta cruzados dordenado estaa esta igreja na freguesia da Madanella.

E estes capellães são do abito de Christus, fazem os officios diuinos em todo o anno em coro E no altar como se faz em qual quer igreja das principaes da cidade E ha nesta igreja muytos E muy boõs ornamentos, E muyta prata E o culto diuino muyto venerado E muyto bem cantado com todas as cerimoniaes romanas conforme aa capella del Rey.

Ha nesta igreja pregador cõ sesenta cruzados dordenado.

CAPELLAS.

HA nesta igreja hũa capella da inuocação de nossa senhora dos remedios com administrador E hum capellão quotidiano obrigado ao coro com trinta cruzados dordenado pagos na casa da india.

Ha outra capella de nossa senhora da piadade com administrador, o qual daa aos capellães da igreja doze cruzados por lhe dizerem certas missas na capella

Ha outra capella de santa Ana com administrador E hum capellão a que o administrador daa trinta cruzados.

Tem mais estes capellães de certas missas que dizem por defuntos vinte cinco cruzados.

CONFERAÇIAS desta igreja.

C ij

¶ A confraria de nosa senhora da conceição. ¶ A confraria de nosa senhora da luz. ¶ A confraria de são João bautista. ¶ A confraria de nosa senhora d'alaya. ¶ A confraria de santa Ana. ¶ Rendem estas confrarias duzentos E corenta cruzados.

¶ O vigairo F capellães desta igreja tem aposento no circuito F pateo della que lhe he dado por el Rey sem disso pagar e cousa algũa.

¶ SAM SEBASTIAM da Padaria.

A Igreja de sam Sebastião da padaria he casa regida F go uernada pollos officiaes da camara da cidade Ha oitenta annos que he edificada, esta na freguesia da madar ella itẽta della per bulla do papa. Tem hum capellão quotidian o a q̃ el rey daa nõue centos r̃s cada mes que são por anno vinte sete cruzados. E para cera para as missas lhe daa seis cruzados: F a camara lhe daa hum moyo de trigo. E com as esmolas lhe val tudo setenta F cinco cruzados.

¶ Tem a cidade nesta igreja hum cirio grande que pesa vintoto arrobas, E trinta E dous pequenos de doze arratẽs cada hũ os quaes manda cada anno reformar F fazer de nouo.

¶ Sam obrigados os carieiros da cidade a terem na igreja hum cirio que pesa quatro arrobas. E por dia de sam bras mandão dizer hũa missa solenne. E os carpenteiros por sua deuação tẽ outro cirio.

¶ H A nesta igreja confraria da inuocação do santo regida per pescas nobres F fidalgos. Rende cada anno duzentos E vinte cinco cruzados.

¶ REGIMENTO DA CASA

Dado por el Rey.

T E M esta casa por mandado del Rey E seu regimento hum provedor moor que he hum vereador da cidade. E outrostres provedores. Ha mais em cada freguesia hũa cabeça a que el Rey daa a cada hum cada mes hum cruzado que sam por anno duzentos E oitenta E oito cruzados, E são obrigados estes provedores E cabeças todos juntamête virem cada dia aa igreja aa missa, E em casa que para isso tem ordenada dão as cabeças conta aos provedores cada hum de sua freguesia dos enfermos que tem E dos defuntos que no dia dantes faleceram E de que doenças.

C H A mais dous guardas, hum na ribeira da cidade, E outro em belem mea legoa da cidade que tem cuidado como entra qual quer nauio E ancora em belem ou passa a cidade saberm d'elle donde vem. E se vem empedido de peste. E do que achão dão recado a hum dos provedores, E elle tem cuidado dacodir a isso com muyta diligencia E prouer no necessario, tudo aa fim de o pouo ser melhor guardado para não ser tocado de ares maos. Tem o guarda que estaa em belem dordenado da cidade trinta E cinco cruzados. E de todos nauios do Reyno que entrão polla barra polla arrecadação q̄ lhes da para poderem vir para cima tem quatro rs: E dos nauios estrangeiros por serem obrigados ancorar ao marco E por os vistar E dar a arrecadação para poderem entrar na cidade tem trinta rs. O que tudo lhe vallerá cento E cincoenta cruzados E o outro guarda da cidade estaa sempre no caiz. E a este vem as arrecadações do outro guarda que estaa em belem, a camara lhe daa cada anno trinta E cinco cruzados. E daa aostres provedores a cada hum cincoenta cruzados E dous moyos de ceuadi. O que tudo valera cento E nouenta cruzados.

C H A mais hum meirinho E hum escriuão E dous fisicos q̄ tem todos da cidade duzentos cruzados.

CSANT SPIRITO da pedreira:

A Igreja de sancto Spirito da pedreira estaa na freguesia de sam Gião E sam Nicolao, he igreja grande, tẽ o altar moor da inuocaçam do spirito santo com outros altares custosos E boõs com boõs ornamentos. ¶ Foy fundada antigamente por dom Adão E dona Sancha E lhe leixarão seus bẽs para se sustentar hum capellão quotediano. O qual tem ora dordenado trinta cruzados. E ordenaram estes fundadores hũa capella quotediana no conuento de sam Francisco em que se diz missa cantada todas as quintas feyras, polla qual obrigação se daa aos padres desmola corẽta E cinco cruzados cada anno. ¶ Ha nesta igreja confraria do Spirito sãto governada por pessoas nobres E mercadores. Rendem as esmolas corenta cruzados.

¶ **H**A mais dez merceiras que tem seu aposento dentro na casa, tem cada hũa cada mes cem rs, E todas as esmolas que vem aa casa que valerão por anno cento E sesenta E cinco cruzados.

¶ **H**A mais hum Frinitão que tem seu aposento dentro na casa que tem cuidado da Sam crista E da limpar a casa E dar guisamẽto para se dizer missa cõ doze cruzados dordenado.

¶ Tem esta casa de renda em cada hũ anno de propriedades trezentos E cincoenta cruzados.

CAS CHAGAS.

A Igreja das chagas, he igreja noua, estaa na freguesia dos martires de fora dos muros no arrabalde. Foy fundada por homẽs do mar pilotos E mestres da carreira da india. He casa muy venerada de muytas esmolas E deuacaõs

Tem hum capellão quoridiano. E todas as segundas feyras, festas E sabados E domingos missa cantada. E todas as festas de nosso senhor E de nosa senhora E dias de guarda E as festas feirae da quaresma missa solenne E pregação. Tem este capellão dordenado cada anno cincoenta cruzados.

¶ E M esta igreja pia de bautizar. E os confrades tem priuilegio do papa para bautizarem seus filhos nella E lhes ministrarem os sacramentos. E o capellão leua as ofertas.

¶ Ha nesta casa pregador a que dão sesenta cruzados. E hum tangedor dorgãos a que dão quinze cruzados.

¶ Nesta igreja se dizem por todo o anno cada dia trinta missas E mais, a fora o quoridiano. E valerão as esmolas destas missas mil cruzados.

¶ Tem de gasto por anno passante de duzentos E cincoenta cruzados.

¶ E Valerão as esmolas que vem de fora do reino seis centos E vinte cinco cruzados.

¶ Tem muytos E muy custosos ornamentos E retauolos o q̃ tudo fazem os confrades por sua deuaçam.

¶ SANTO ANTONIO

¶ A EGREJA de santo Antonio esta na freguesia da See na mesma casa onde seu pay E mãy viueram. He casa muy venerada E de muyta deuaçam.

¶ Tem confraria do mesmo santo governada per pessoas nobres vereadores cidadãos. ¶ Valem as esmolas com hum petitorio geral que tem quinhentos cruzados.

¶ Ha nesta igreja todos os domingos E festas de nosso senhor E de nosa senhora missa de canto dorgão.

C iij

CH A hum capellão quotidiano que diz estas missas E as
mais razadas. O qual tem de partido com benefices E o mais
que lhe os confrades dão cada anno trezentos cruzados.

CD I zem se nesta igreja cada dia corenta missas E algũas fes-
tas mais de cincoenta de deuotos, de que se ha desmola por an-
no mil E cem cruzados.

CH A nesta igreja outra confratria governada pollos letra-
dos da cidade s. O governador E toda a casa do ciuil da inuo-
caçam de nosa senhora das neues. ¶ Valem as esmolas
oitenta cruzados.

CSAMBRAS.

A Igreja de são bras esta na freguesia de santiago, he
da comêda da ordem de sam joão dos caualeiros de Ro-
des. ¶ Rende ao comendador mil E trezentos E oytenta
cruzados.

CH A nella hum capellão perpetuo o qual tem de renda cõ
as offertaes que vem aa casa cincoenta cruzados.

¶ Tem duas confrarias s. a de são bras, E santa luzia. valem
as esmolas dellas cem cruzados.

CSAMTHOME.

A Capella de sam Thome esta nos paços del Rey da ca-
sa da india, tem hum capellão quotidiano que diz mis-
sa aos officiaes da casa da india cõ trinta cruzados dordenado.

¶ Ha nesta capella hũa confraria governada pollos feitores E
mais officiaes da casa da india. valem as esmolas della cinco-
enta cruzados.

¶ NOSA SENHORA da porta do ferro.

20
NOSA senhora da consolação estaa situada sobre hum arco d'ua porta do muro antigo que se chama a porta do ferro freguesia da Se. Tem todolos domingos E festas de nosso senhor E de nosa senhora missa cantada. Valem as esmolas desta casa oytenta cruzados.

CSAM MATHEVS.

A Igreja de sam Matheus estaa na freguesia de santa iusta, tem tres capellães quotedianos E hum thesoureiro os quaes tem d'ordenado cento E cincoenta cruzados.

SAM SEBASTIAM.

A Igreja de sam sebastião da mouraria estaa na freguesia de santa iusta. Tem hua confraria do mesmo santo ordenada pollos bombardeiros. Valem as esmolas della setenta cruzados

CSANTA BARBORA.

A Ermida de santa barbora E sam jordão que estaa na mesma casa freguesia de santa iusta. Valem as esmolas que se fazem a esta casa cem cruzados. *he de se fazer a milia*

CSAM LAZARO.

A Ermida de sam Lazaro estaa na freguesia de santa iusta. Ha nesta ermida tres confrarias, s. a de sam Lazaro, a de santa marta, E a de nosa senhora. Valem as esmolas dellas setenta cruzados, nesta casa se curão E matẽ os gatos.

COS ANIOS.

21

A Ermida dos anjos estaa na freguesia de santa Iusta, ha nesta ermida duas confrarias, hũa dos anjos E outra de nosa senhora. Valem as esmolas dellas sesenta cruzados.

CSAM IOSE.

A Ermida de sant Iose estaa na freguesia de santa justa tem confraria do mesmo sancto. ¶ Valem as esmolas sesenta cruzados.

CSAM ROQUE.

A Ermida de sam roque estaa na freguesia de santa justa Tem confraria do mesmo santo. ¶ Valem as esmolas cincoenta cruzados.

CSANTA ANA.

A Ermida de santa Ana estaa na freguesia de santa justa, valem as esmolas desta casa cincoenta cruzados.

CSAM SEBASTIAM da pedreira

A Ermida de sam Sebastiam da pedreira estaa na freguesia de santa justa fora dos muros. Ha nesta ermida quatro confrarias .s. a de sam Sebastiam, a de sam pedro a de santo amaro, a da trindade. ¶ Valem as esmolas destas confrarias oitenta cruzados.

CSNOSSA SENHORA

Do Monte.

A Ermida de nosa senhora do monte estaa na freguesia de santa justa. Tem duas confrarias, a de nosa senhora, E outra de sao ges. Valem as esmolos oitenta cruzados.

NOSSA SENHORA da Escada.

A Ermida de nosa senhora da escada estaa na freguesia de santa justa, ha nella duas confrarias, hua de nosa senhora regida por pessoas hanrradas. E outra tambem de nosa senhora governada per pessas baixas a que chamão ganna pães. E tem muyta cera E esta bem cõcertada. **V**alem as esmolos cem cruzados.

NOSSA SENHORA da Luz.

A Ermida de nosa senhora da luz estaa fora dos muros pouco mais de meia legoa da cidade, he casa de muita deuação E romaria a que se fazem muytas esmolos E nosa senhora tem he feyto muytos milagres. valem as esmolos desta casa quinhentos cruzados,

NOSSA SENHORA da ajuda.

A Ermida de nosa senhora da ajuda he anexa aa Sé estaa fora dos muros, tem hum capellão que tem dordenado do cabido com as mais esmolos E benefices cem cruzados.

CHA nesta erimida hum sprital em que ha hua casa para hu ermitão que tem, com galhado para pobres a que os confrades dão cama, lurne E agoa, E para isso tem hum moyo de trigo de renda. E tem duas confrarias s. hua de nosa senhora, E outra de sam sebastiam. **V**alem as esmolos destas confrarias trinta cruzados.

NOSSA Senhora da ouliueira.

A Ermida de nosa senhora da ouliueira estaa na fregue-
ssa de sam gião cuja anexa he. Estaa nella hum capel-
lão que a admenistra E serue. Valem as esmolas ao capellão
cincoenta cruzados.

¶ Ha nella duas confrarias, hũa de
nossa senhora. E outra de santo Eligio. Valem as esmolas des-
tas confrurias oytenta cruzados.

NOSSA SENHORA da Palma.

A Ermida de nosa senhora da Palma estaa na freguessa
de sam Nicolao cuja anexa he. **¶** Valem as esmolas
desta ermida cincoenta cruzados.

NOSSA SENHORA do Parayso.

A Ermida de nosaa senhora do paraíso estaa na freguessa
de santo Esteuão cuja anexa he. Tem hum Ermitão
que tem cuidado de a concertar E alimpar E de dar guisamẽ
to para dizerem as missas queos confrades dão salario com
que se mantem E com as esmolas que pede polla fregue-
ssa. E tem confraria gouernada por pescadores com mis-
sa de canto dorgão todollos domingos E festas. Valem as
esmolas desta confraria cem cruzados.

SANTO AMARO.

A Ermida de sãto amaro estaa fora dos muros, he casa de
muyta romagem E deuação, E tem muytos piñitorios
E confraria do mesmo santo. **¶** Valem as esmolas que são
muytas quatro centos cruzados.

COCORPOSANTO.

22

O Espirital E confraria do corpo santo estaa na fregueſſa dos martires, valem as esmolas que se a hi fazem cinquenta cruzados.

CSANTO ſpirito, a cata que faras.

A Ermida de ſanto ſpirito estaa na fregueſſa dos Martires Valem as esmolas desta casa cincoenta cruzados.

CSANTO SPIRITO Nalſama.

A Ermida de ſanto ſpirito, nalſama. He casa de deuaçam aque se fazem muytas esmolas, que valem ſesenta cruzados, esta na fregueſſa de ſanto eſteuão.

CSANTA APELONIA.

A Ermida de ſanta Apelonía estaa na fregueſſa de ſanto eſteuão de fora dos muros, he casa de muyta deuaçam E esmolas. **¶** Tem confraria da meſma ſanta regida per poſſoas honrradas. Valem as esmolas oytenta cruzados.

CSANTO ſpirito, nalcaçoua.

A Ermida de ſanto ſpirito, estaa na fregueſſa de ſanta cruz Valem as esmolas desta casa trinta cruzados.

CESPRITAES QVE HA NA CI-
dade. Primeiramente o Espirital de to-
dellos sanctos.

23



QUERO REY Dom João o segundo
edificou o Espirital de
todollos santos, cabeça de todollos outros Espri-
tães, casa muy noble E grande de muyta renda
E gastos, ouue o dito rey bulla do Papa para q̃
muytos Espiritães que auia nesta cidade E termo, principalmẽ-
te o Espirital dos mininos fossem trazidos a este com todos os
seus encargos. E fez em elle hum prouedor. El Rey dom Ma-
noel acabou a dita casa E lhe deu muyta renda E muytos pri-
uilegios. E mandou que o Prouedor do Espirital prouesse to-
dallas Capellas, Espiritaes E Aluergeries da cidade E seu ter-
mo, E lhe deu para isso seu regimento E escriptão de seu car-
go. Ordenou que na egreja se rezasse o officio diuino, E ou-
uesse missa de canto dorgão.

ORDENANÇ A do culto diuino.

TEM hũa egreja grande muy suntuosa com retauolos
E tauoleiro E porta principal tudo muyto custoso.
com noue capellães obrigados ao coro, E hum thesourey-
ro. E hum destes capellães he cura que tem cargo de confessar
E sacramentar os enfermos que vem ao dito Espirital antes q̃
entrem. E despois nas enfermarias onde estão doentes por bu-
la do papa. E estes capellães a fora serem obrigados ao coro
são quotedianos das capellas seguintes. Laa missa do dia. E hũa
somanas por el Rey dom João E el rey dom Manoel, E duas
somanas pollo primeiro Prouedor. E outra pollo espirital dos
mininos E outra por hum homem que leixou seus bẽes aa casa
E o outro capellão he vago para os de uaros. O cura tem ou-
tra somana vaga, E diz as missas de todallas festas E tem ou-
tras obrigações chega o partido a estes capellães com o que
lhe daa o espirital E as offertas das endoenças a cada hum a co-
renta cruzados, que soma a todos quatrocentos cruzados. E

23
tem mais caſta E caſa onde pouſão dentro no eſprital. E ca-
da hum ſua ſobrepeſizia. ¶ Ha mais quatro moços do coro q̃
tem cada hum ſua razão E caſa em que pouſão, o que lhe vale
ſetenta cruzados.

¶ Ha na egreja tangedor dorgãos com vinte cinco cruza-
dos dordenado.

¶ Ha neste eſprital dez merceiras que viuem das portas a
dentro, a que ſe daa para ſua manutenção corenta cruzados.

¶ Ha tambe outras merceiras de fora cõ o meſmo ordenado.

¶ He entregue o gouerno deſte eſprital per mandado del rey
a tres padres da ordem de ſam Ioão euãgelista que viuem das
portas a dentro, hum delles he prouedor, outro Almoxtari-
fe E o outro veador que he ſobre os eſfermeiros E deſpẽſeiro.

¶ Ha neste eſprital tres enfermarias muyto grandes em cruz
que vẽ ter ao altar moor. hũa da ſurgia dos homẽs das febres.
E outra das molheres das febres. E em cada hũa deſtas ha hũ
corredor. ¶ Ha mais outras duas enfermarias do mal frances
hũa dos homẽs outra de molheres. De baixo deſtas enferma-
rias eſtaa hum eſprital caſa muyto grande em que ſe agalalhã
de noyte todos os peregrinos naturaes E eſtrangeiros a que o
eſprital nã daa mais que camas E agoa com hũa eſpritaleira
que os agalalha que tem ſalario para ſua manutenção. ¶ Ha nes-
tas cinco enfermarias nouenta E oyto leitos. E em hũa caſa e
que ſe curã os frades capuchos da ordem de ſam franciſco dal-
gũs moſteiros que ha no termo da cidade ha cinco leitos. E
ſão por todos cento E tres leitos. E nellẽs continnadamente ſã
zem cento E cincoenta doentes, E as vezes mais E me-
nos, por que muytas vezes ſe lançam dous nũ leyto. E
nos corredores das febres E ſurgia ſe fazem camas em
que ſe agalalhã algũs. ¶ E no eſprital debaixo ha
outros tantos leitos para os peregrinos E pedintes.

Tem este espirital dous enfermeiros mores. E nas cinco enfermarias, ha em cada hũa dous que são dez. Nas das molheres ha duas enfermeiras, ou enfermeiros moores, tem cada hũ dordenado vinte cinco cruzados, E hũa razão que val quinze cruzados. Os outros enfermeiros com hũa razão que tem cada hum val oordenado vinte cinco cruzados. E soma ao todo o ordenado destes enfermeiros trezêtos E vinte cruzados.

¶ **H**A mais neste spirital dous fisicoa, E tres Surgiães, val o ordenado que tem com casas onde viuem cento E cincoenta cruzados.

¶ **H**A duas cozinhas, hũa das enfermeiras das febres, F outra do mal frances, com quatro cozinheiros que tem dordena do cincoenta cruzados, E casas em que pousão.

¶ **H**a botica na casa, E dão ao boticairo arredomas E caixas E pangalheas mezinhas.

¶ **H**a sangrador, aque dão trinta alqueires de trigo. Ha hũa cristaleira. E tres forneiras amalsadeiras. hũ atafoneiro. hum ortellão, hum agadeiro com hũa azemala. hũ coueiro que faz as couas aos defuntos. dous barredores E escravos que ajudão abarrer E hum porteiro que continuadamente estaa aa porta, todos com ordenado E razões para sua mantença, que valera duzentos E cincoenta cruzados. Ha mais hũa casa para doudos onde se curão muytos E sam prouidos de todo o necessario para sua saude.

ORDENANCA DOS Enfermos.

¶ **C**ADA dia polta manhã o pcedor E fisicos E enfermeiros moores E veador, são todos juntos em hũa casa para isso ordenada, E nella vêe os enfermos que são para curar com parecer dos fisicos. E os que tomã são logo postos em liuro per seus nomes, E lhes fazem inuentairo do que trazem pouco ou muyto, E de que terra são, E se são casados, ou sol-

teiros. E feyto este exame E lançados em liuro os poem na igreja pollo enfermeiro moor, E o cura os confessa, E daa o sancto sacramento. E isto feyto os leuão a enfermaria da dcença de que hão de ser curados, E os curão, E dão todo o necessario da maneira que os siñicos lho mandam duar sem lhes falecer nada a te que são sãos que os espedem de casa. E os que falecem no sprital vão absolutos com muytos perdões E indulgencias per bulla do papa que para isso tem,

ORDENANCA DOS OFFICIAES da fazenda E relação.

E Lrey dõ Manuel ordenou que neste esprital ouuesse relação em que se despachassem os feytos da fazenda Capellas Spritales E aluergarias da cidade E termo, E ordenou casa pera isso dentro no sprital onde vem por regimento do dito senhor Rey tres desembargadores da casa do siuel duas vezes na semana com hum ouuidor que faz as audiencias E despacha os feytos em relação com os ditos desembargadores de que não ha appellação nem a grauo por que tem toda jurdição. E ha promotor da justiça de todos os feitos que se principião. E a seu requerimento todos os administradores de capellas da cidade, a jnda que estejam pollo reyno, os faz vir a juzzo por carta douuidor da casa. E hum escriuam dante o ouuidor que faz os tomboos E escrituras daforamentos E sereue os feytos. E outro scriuão da fazenda, a cujo poder vem todos os testamentos que se fazem na jndia E mina. E hum porteyro dante o Ouuidor E relação. E hum Solicitador E sacador E quatro homẽs que tem a idade de negoçar as cousas da fazenda E renda della, E o mais necessario.

D

denado de todos estes officiaes de justiça quatro centos E cin-
coenta cruzados

CORD Enanção dos engeitados,

ESTA casa recolhe os engeitados que se achão aa porta
do sprital E na misericórdia, E por toda a cidade, E são
recolhidos per duas amas que ha no sprital que os leuão aa ca-
sa da fazenda perante o Ouuidor E mais officiaes que os lan-
ção em liuro. E os que não trazem escrito de serem bautiza-
dos os bautizam, E os dão a molheres do termo que os vem
buscar aa casa, feyto primeiro assento no liuro da fazenda
que para isso ha, dos nomes dos moços E amo E ama a que
se dão E do lugar d'onde são, termo E villa, a que se daa certa
coisa para sua criação. E vespora de todos os santos são juntos
per obrigação no esprital todos os Amos E amas com os en-
geitados assi grãdes como pequenos, aos quaes dão de comer
abastadamente, E lhe pãzão o que assi lhe he devido de sua cri-
ação. Sendo assi juntos, os que são de hidade são dados ao
officio que cada hum quer E as moças dão dobrigação de
casamento, E nam casando que seia obrigado o que toma
a lhe dar quanto se dia a hum orção de soldada. E disto
se faz escritura no dito liuro. E muytas vezes vem pessoas
que dizem que tal engeitado he seu filho E pedem ao pro-
uador que lho entregue, E são lhes entregues jurando que
he seu filho, E se quer daa algũa coisa para casa polla cria-
ção que ate li lhe soy feyta daa o que quer E nam lho lei-
xam dentregar ainda que não dee nada. E muytas vezes
os amos E amas destes engeitados os pedem, E os perfi-
ham, do que se faz escritura pruuica E assentado no liuro
O numero destes engeitados continuadamente são sempre

quatro centos E cincoenta , a te quinhentos. ¶ Valo que re-
de este esprital dez mil cruzados.

CO SPRITAL DE NOSSA.

senhora das virtudes que ora se
chama da vitoria.

OSPRITAL de nosa senhora da vitoria he anti-
go , ha sempre nelle enfermos incuraveis, tem duas en-
fermarias hũa por baixo . E outra por cima com quatorze lei-
tos . E em cada hũa ha hum altar onde todos os dias se diz mi-
ssa de deuotos . E aos domingos lha vem dizer do sprital de
todos os santos donde sam prouidos de todo o necessario, o q̃
valera cento E cincoenta cruzados.

¶ Ha neste sprital h a confraria da inuocaçam de nosa senho-
ra da vitoria : Os mordomos E confrades della mandão nos
navios pitorios E ostem pollo reyno E arquetas na cidade.
O que valera quinhentos cruzados.

CO SPRITAL DE SANTA.

Ana as fangas da farinha.

OSPRITAL de santa Ana aas fangas da farinha
he muyto antigo onde ha sempre enfermos de enfermida-
des incuraveis , E affirmase que ha agora algũs doentes de
vinte E trinta annos . Ha nelle duas enfermarias hũa por
baixo com treze leitos E outra por cima com doze .
E tem cuidado da casa E curar os doentes hũa enfermei-
ra . E nas enfermarias se diz missa todos os dias E se faltam

D ij

a misericórdia lhas manda dizer, E prouee estes enfermos de
todo o necessario, E da a cada hum cada semana cem rs. O q
val cada anno trezentos E cincoenta cruzados.

CO SPRITAL DOS

Palmeiros.

NOS tempos passados vierão a este reyno ingreses ro-
meiros E chegando a caçilhas, lugar da banda dalem pe-
gado com o mar, não acharam gafalhado, E vindo a esta cida-
de acharam a mesma falta. espantados muyto de então nobre-
cidade não auer gafalhado para os peregrinos de termina-
rão fazer aa suas custas doues espriteaes hum no mesmo lugar
de caçilhas E o outro na cidade. E para se sostentarem com-
prarão casas em que tiuessem renda para serem prouidos do
necessario, ordenando logo per seu comprimisso que para
sempre fossem administradores vinte cidadãos dos principa-
es da cidade E não podessem ser mais. E falecendo hum
entrasse outro. Tem hũa casa muyto concertada com hũa
enfermaria de leytos E camas E o mais necessario para os
peregrinos, os quaes por regimento dos ditos fundadores
não podem estar nella mais de tres dias. Os vinte irmãos
administradores tem confraria de nosa senhora E todos os
domingos E festas missa de canto dorgão ha neste espirital
Spritaleira que tem cuidado dalimpár E concertat a casa
E a gafalhar os peregrinos. **¶** Val a renda delle oitenta
cruzados.

CO SPRITAL DOS PESCADO

res chincheyros, ou de nosa senho

ra dos remedios.

OSPRITAL dos chíncheiros estaa na fregueſſa de ſancto eſteuão, tẽ onze camas para onze molheres pobres, as quaes os chíncheiros ſoſtentão ſoamente as camas E caſa, E tem hũa Ermida em que ſe diz miſſa, que ſe chama no ſa ſenhora dos remedios.

COSPRITAL DOS PESCADO-
res, linheiros.

OSPRITAL dos peſcadores estaa na fregueſſa de ſã cto Eſteuão aa porta da cruz, tem tres camas as quaes ſoſtentão os peſcadores linheiros ſoamente camas E caſa.

COSPRITAL A CATA
que Faras.

OVTR O ſprital como eſte ha cata que faras prouido do pollos peſcadores.

COLEGIOS QUE HANA
cidade. Prímeiramente ho col-
legio de ſanto Antão

ELREY DOMIoão o terceiro deu o moeſteiro de ſanto Antão a eſta jrmãdade chamados Colegios de jeſu, E os prouer, E daa cada hũa anno noue moyos de trigo, lenha, agoa, fiſico, botica, E todo o mais neceçario. E ontras muytas eſmolas que peſſoas nobres lhes mandão, o que tudo val duzeutos cruzados. **E** Tem mayſ hum pititorio em todo o reino que val quínhentos cruzados, E hum moeſteiro vnido que val ſeteçentos cruzados.

D iij

CHA neste collegio seis mestres que ensinão latinidade sem por isso leuarem nenhũ premio, onde aprendem E estudam quatro centos estudantes.

CHA na igreja duas confrarias, hũa de santo antão regida por atañeiros, E outra de sam Sebastiam guouernada por oleiros. Valem as esmolas destas confrarias oitenta cruzados.

CHA neste collegio vinte cinco padres cõ os seruidores.

COLEGIO DA IRMANDA de dos orfãos de Iesu.

ESta irmandade E collegio dos orfãos de Iesu ha poucos annos que foy fundada per hum padre catelão, foy feyta para recolhimento dos orfãos naturaes E estrangeiros, E para lhe ser dado to lo o bom ensino E doutrina chriustã. Tem hum conseruador pessoa nobre E dous irmãos dos collegiaes de Iesu que os ensinão. Ha nelle cento E dez moços os oytenta se mantem de esmolas, E os trinta não sam orfãos, scõmente seus pais E mãis os mandão aprender E ensinar ao collegio E vão comer a suas casas. tem hum pititorio geral q̃ val cada anno quinhentos cruzados, E assi hãe muyto triguo que pedem no tempo, E na cidade se lhes faz muyta esmola que valera cem cruzados.

CMOSTEYROS DE FRADES

E freiras que ha em lisboa dos muros
a dentro, E fora delles
mea legoa

CO MOSTEYRO DE NOSSA senhora da Graça.



MOSTEYRO DE NO^o.
 Sa fenhora da Graça he de
 frades de sancto Agostinho da correa ha nelle
 setenta frades professos E destes sa vinte de missa.

CAPELAS.

HA neste mosteiro treze capellas as quatro sam quotidi
 anas E os padres as cantão, E as outras seis, hũa he
 de sam Marçal, E outra de nossa fenhora da graça de muí
 ta deução E esmolas, outra de sancta Ana, outra d'assu
 pção de nossa fenhora, outra do Spirito sancto, outra de
 sancta Maria. As outras tres sam de administradores e
 que os padres sam obrigados a dizer certas missas por de
 fantos que leixaram beês ao dito mosteiro. E d'estas tres ca
 pellas E por outras obrigações que tem se dizem no mos
 teiro cada anno duzentas E corenta missas cantadas, E mil
 E cento E vinte hũa razadas. Ha nelle tres confrarias .s.
 Hũa de nossa fenhora da Graça. E outra de sam Marçal E
 outra de sancta Ana. ¶ Valem as esmolas dellas trezentos
 E cincoenta cruzados. E a renda do mosteiro val dous mil E
 quinhentos cruzados E ha nelle dez seruidores.

MOSTEYRO De são vicente de fora.

O Mosteiro de sam Vicente de fora foy a primeira ygre
 ja odificada nesta cidade despois que el Rey dom Affõ
 so anriquez a tomou aos mouros, he de conegos regantes
 da ordem de sancto agostinho E ora são reformados obserua
 res, ha nelle trinta frades, he freguesia, tẽ cinco capellães q̃ ad
 ministrã os sacrametos aos fregueses como atras fica declarado

D iij

CAPELLAS.

HA neste mosteiro sete capellas, hũa de administrador lei-
go com tres capellães, as outras seis tambem de adminis-
tradores em que os padres sam obrigados dizer certas missas
por defuntos que leixaram bês ao dito mosteiro. Val a renda
delle tres mil cruzados E tem dez seruidores.

COMOSTEIRO De sam domingos.

OMOSTEIRO de sam Domingos he da ordem
dos pregadores, ha nelle cem frades com os pedes que vê
dos outros mosteiros, E tem dezasete capellas todas com mi-
ssa quotidiana de administradores. E cento E oitenta aniver-
sarios de certas pessoas para lhe dizerem missas por suas al-
mas por bês que para isso lhe deixarão. E destes aniver-
sarios os corenta tem administradores. Ha neste mosteiro sete con-
frarias. A confraria de jesu regida por pessoas nobres E prin-
cipaes cidadões. E a confraria de nossa senhora do rosario re-
partida em duas, hũa de pessoas honrradas, E outra dos pre-
tos forros E escrauos de Lixboa. E a confraria do apostolo sã
cto andre E santa cruz regida pollos framengos. E a cõfraria
de sam jorge regida pollos ingleses. E a confraria de sã Pe-
dro martir. E a confraria de santa caterina. E a confraria dos
reis magos, valem as esmolas destas confrarias oito centos cru-
zados. E a renda do mosteiro val cinco mil E oyto centos cru-
zados. E tem vinte seruidores.

COMOSTEIRO da Trindade.

NO mosteiro da trindade ha dezoito frades guardão a re-
gra de santo Agostinho chamãse da trindade, ha nelle

quatro capellas de administradores todas com missa quotidiana. E tem mais outras duas, hũa da inuocação da cruz E outra das chagas, os padres por beês que possuẽ dizem quatro centas E corenta E quatro missas razadas E algũas cantadas. E noue trintaïros E doze aniuersairos, que tem administradores. Ha mais tres cõfrarias. f. a confraria da Trindade guuernada por cordoeiros, a confraria de santa Caterina guouer nada por officiaes mecanicos, a confraria de santo Antão guuernada por pessoas honrradas.

¶ Valem as esmolas destas cõfrarias ceto E vinte cruzados. E a renda do mosteiro val mil. E tem dez seruidore.

¶ O MOSTEYR O DO CARMO.

O MOSTEYRO do carmo foy edeficado pollo conde dom Nunalurez, o qual passados muytos trabalhos que passou nas guerras que por este reyno fez, principalmente nas de castella, fundou este moesteiro E se recolheo nelle, E faleceo nũa pouxada junto da portaria, que a inda agora hi esta. E jaz enterrado na capella moor, leixou a este moesteiro mayta renda no termo desta cidade E outras partes, pollo que lhe dizem duas missas quotidianas, hũa cantada E outra razada. E a cantada he a missa da terça conuentual. São estes fraçes da ordem dos carmelitas, E ha no mosteiro setenta, dos quaes são trinta de missa. Tem oito capellas de administradores, todas de missa quotediana, E são obrigados por beês que possuem dizerem cento E quatro missas razadas, E vinte cantadas. E trinta E dous aniuersairos. ¶ Ha mais no mosteiro seis cõfrarias. f. ¶ A cõfraria de nossa senhora do carmo guuernada por pessoas honrradas. ¶ A confraria de nossa senhora da piadade. ¶ A confraria da vera cruz. A con-

fraria de santa Luzia. **C**A confraria de santana **C**A cõ
fraria de são Roque. as quaes rendem quinhentos cruzados.
CE a renda do mosteiro val dous mil cruzados. E tem dez
seruidores.

COMOSTEYRO

De santo Eloy.

OBISPO dom Domingos xardo desta cidade
foy o primeiro fundador da ygreja de sancto
Eloy. E nella ordenou sprital, aa qual casa leixou toda sua
erança E fazenda que era muyta, principalmente hũa quin-
ta que estaa no terimo da cidade, E outras erdades e outras par-
tes, o que tudo comprou ael Rey dom Dinis por noue centos
marcos de prata laurados. E ouue do dito Rey o padroado da
ygreja de sam Bertolameu desta cidade para a dita casa. E or-
denou E instituiu que no altar onde jaz sepultado ouuesse para
sempre sete merceeiros, como os agora ha, E fossem obriga-
dos vir a missa de terça E vesporas rezar pollos finados. E o
mosteiro daa a cada hũ pola administração que tem de sua fa-
zenda cada mes quatro alqueires de trigo E dous almudes de
vinho E hũa canada dazeite, E cento E trinta rs em dinhey-
ro. Ordenou mais E instituiu Quando fundou esta ygreja E
sprital que ouuesse nelle doze capellães obrigados ao coro pr-
denãdo a cada hum sua porção para seu mantimento. E na di-
ta instituição logo foy seu intento que se pollo tempo viesse ter
o dito sprital a religiosos que elles fossem os mesmos capellães,
como ora são nam lhe leixando mais obrigação que encomen-
daremno a nosa senhora Despois vindo esta casa a esta con-
gregação, ordenaram os padres E puserão por estatuto de lhe
fazerem cada anno hum aniuersairo de noue lições com missa

29
cantada, no anno de mil quatro centos E vinte cinco, Go-
uernando este Reyno o Infante dom Pedro filho del rey dom
Iohão o primeiro deste nome deu esta igreja E spritala esta cõ
grezação destes padres chamados de são Iohão euangelista em
Italia onde foy principiada na cidade de veneza no moesteiro
de sam Iorge dalega na anno de mil E cento E corenta E qua-
tro, E assi se chama neste reyno, São corenta padres dabitõs
azues E pardos.

CAPELLAS Que ha no Mosteiro.

HA hũa capella da inuocação da crnz onde jaz sepultada
Infanta dona Caterina irmã del Rey dom Afonso
o quinto, a qual capella com hũa naue que tem mandou fazer
o cardeal dom Iorge que ficou por seu testamenteiro, tem mis-
sa quotidiana, E todos os sabbados missa cantada de nos a se-
nhora, E todas as festas fairs dos meses aniuersairo, E hũa a-
lampada acesa quotidiana pollas quaes obrigações a Infante
leixou ao mosteiro renda que possuem. Ha mais seis capellas
de administradores todas de missa quotidiana, E muyros ani-
sairos de certas pessoas. Val a rēda deste mosteiro tres mil cru-
zados. E tem vinte seruidores.

CO MOSTEIRO DE sam Francisco.

O CONVENTO de são francisco de Lisboa he de
frades obseruantes mendicantes, ha nelle cento E vinte
frades.

CAPELLAS que ha no mosteiro.

TEM tres capellas quotidianas de administradores ha
mais outras treze capellas em que treze pessoas nobres
tem suas sepulturas.

SA Mobrígados os padresa oytó missas quotidianas, E a cento E trinta E oytó missas razadas, E dezanoue cantadas, E cinco aniuersairos, E cinco officios de noue lições, E todos os domingos húa missa E cada somana hum officio de finados, E os leigos cem patres nres cada somana pollos bem feytores, E por bês de defutos que possuião ao tempo que erã craustaes, E por serem reformados, a obseruantes sam passados os ditoe beês ao mosteiro de santa Crara desta cidade da mesma ordem.

CONFRARIAS.

HA enste mosteiro cinco confrarias. s. **C**A confraria de nossa senhora. **C**A confraria da madre de deos. **C**A confraria dos seis de deos. **C**A confraria de sancto Antonio **C**A confraria de nossa senhora da guia. Valem as esmolas destas confrarias quinhentos E cincoenta cruzados.

Estes cento E vinte frades E mais gente do mosteiro se mã tem desmolas. E as esmolas são as seguintes, dizem se muytas missas pollos padres que são setêta de missa, E outros muytos hospedes que vem aa casa. Valerão as esmolas destas missas dous mil cruzados. Todas as somanas do anno as quartas feiras E sabbados vão doze frades com alforges pedir esmola polla cidade com que se mantem todo a casa E hospedes E muytos pobres. **V**al esta esmola seis mil cruzados. Valem os benefes de sam francisco por todo o anno E as offetas por dia de todos os sãtos E outras esmolas particulares com as mais que entrão polla porta com a esmola das missas cantadas E trintauro de santo amador tres mil E sete centos E cincoenta cruzados. Val a esmola dos habitos que os defutos dão para se enterrarem nelles sete centos cruzados. Valo pão, vinho, azeite, legumes E outras miúças que pedem polla cidade E termo E outras partes quatro centos cruzadoa. Valê ao todo

estas esmolas sem as confrarias doze mil E oito centos cruza-
dos. Ha no mosteiro dez seruidores.

COMOSTEYROS DE FRADES QUE

ha em Lixboa a mealegoa fora dos muros.

COMOSTEIRO DE SAM

Ieronimo de Belem.

O INFANTE dom Anrique filho del Rey dom
Iohão o primeiro deste nome mestre que foy da ordem
de christus edificou hũa hermida em belem lugar pegado cõ
o mar entrando polla barra da inuocaçam dos reis da ordem
de Christus onde estaõ dous freires somente. El Rey dom
Manoel por consentimento do papa deu a ygreja de nosa se-
nhora da conceição desta cidade ao cõuento da villa de tomar
da ordem de Christus cuja anexa era a ermida onde edificou
este conuento da ordem de sam jeronimo E a fez da maneira
que ora esta E lhe deixou por seu falecimento muytos ornamẽ
tos de brocado E sedas E muytas peças de prata E ouro muy
ricas de muyta valia, onde jaz sepultado com a Rainha dona
Maria sua molher na capella mayor, com seus filhos, o carde-
al infante dom Affonso, E o infante dom Duarte, E o infan-
te dom Fernando outro si seu filho jaz em Abrantes no mos-
teiro de sam domingos que elle mandou edificar. jazem mays
sepultados como o dito Rey os filhos delrey dom Iohão o ter-
ceiro cinco legitimos E hum bastardo Arcebispo de bragua. *A. Braga.*
E na transladaçam que o dito Rey dom Iohão fez no anno de
quinhetos E cincoẽta dos ossos del Rey dom Manuel seu pai
E da rainha dom Maria sua may E irmãos E filhos fez hum
muy solenne saimẽto E obsequias em que deu muytos ornamẽ

tos de seda E prata E hum pontifical muy rico com que se dif-
se missa o dia do saimeuto tudo de muy grande preço. Tem este
mosteiro grandes officinas, E estão a jnda algũas por acabar,
E no feyto E prata E ornamentos sam gastados mais de qui-
nhentos mil cruzados. Ha neste conuento cincoenta E cinco
frades professos, E são de missa trinta E cinco.

¶ Capellas obrigatorias q̄ ha no mosteiro.

HA hũa capella quotidiana do infante dom Anrrique pri-
meiro fudador por elle E pollos da ordem de Christus
Outras duas capellas quotidianas que a Rainha de frança mo-
lher que foy del Rey dom Manuel mãda dizer E manda daar
aos padres desmola em cada hum anno nouenta cruzados. Ha
mais outras quatro capellas quotidianas dos quatro infantes fi-
lhos del Rey dom Manoel. s. do cardeal infante dom Affonso,
o infante dom duarte. O cardeal infante dom Anrrique. O in-
fante dom Luis, de que os padres hão desmola cento E oiten-
ta cruzados.

¶ Ha neste mosteiro onze altares das grades a dẽtro metidos
em capellas, com os dous do cruzeiro. E de baixo do coro du-
as capellas, hũa da inuocaçam do spiritto santo, E santo anto-
nio E a outra de sam leonardo. E no coro dous altares em q̄
se diz missa. Ha mais doze alampadas de prata.

¶ Ha duas coufrarias, hũa do spirito santo, E outra de sancto
Antonio, regidas por leigos, rendem ambas cincoenta cruza-
dos. Dentro do cerco deste mosteiro ha quatro ermidas. s. hũa
de são jeronimo de muyta deuacão bem concertada com tres
altares em que se diz missa. E outra da inuocacão de Christo
na columna. Outra da pinitencia de santa maria Madanella, ou-
tra ermida de nosa senhora.

¶ Vala renda deste conuento o que lhes el Rey daa e dinhei-
ro moyos de pão E pipas de azeite E especcaria E a çuquar

31
E rendimento das capellas E outras esmolas particulares E de
suas granjearias cinco mil cruzados. ¶ Tem corenta seruido-
res de dentro E de fora.

CO MOSTEIRO DE SAM

Domingos de bem fica.

O MOSTEYR O de sam Domingos de bemfica he
da ordem dos pregadores, esta a mea legoa fora dos mu-
ros. Ha nelle trinta E tres frades professores.

Tem cinco capellas de administradores todas de missas quoti-
dianas. E fora estas se dizem outras missas quotidianas por de-
fluntos.

¶ Val a renda deste mosteiro dous mil E quinhentos cruza-
dos. Ha na casa seis seruidores.

CO MOSTEIRO de sam Bento.

S AM Bento foy antigamente ermida a neixa a Alcoba-
ca. A rainha dona Isabel filha do infante dom Pedro,
molher del Rey dom Affonso quinto, foy a principal edi-
fica lora deste mosteiro E o tez da congregaçam de sam Ião
euanzelista, foy pouoad do mosteiro de villar de frades da
mesma ordem no anno de mil E quatro cêtos E setenta E hũ, 1471
esta fora dos muros da cidade a mea legoa tem quatro cape-
llas, hũa da inuocação de jesu de dom joão dazeuedo bpo que de
foy do porto, he quotidiana, E cadaño por dia dos finados se
diz nella hum officio de noue lições. Outra de dom Pedro
Rev que foy da ração irmão que foy da Rainha dona Isabel,
tam bem quotidiana. As outras duas hũa he quotidiana, E ou-
tra se diz nella missa rezada todos os domingos, alẽ destas ca-
pellas se fazẽ vinta tres anniuersairos, por muytas pessoas. E
pollo bispo dom Domingos xardo se faz hum aniuersairo

cada anno **¶** A confraria de sam Bento que ha no mosteyro, val a esmola cincoenta cruzados. Val a renda deste mosteyro dois mil cruzados, ha nelle trinta E sete padres, E tem vinte seis seruidores.

CSAM FRANCISCO.

denxobregas.

O MOSTEYR O de sam Francisco denxobregas esta fora dos muros a hum terço de legoa, he de frades menores de obseruancia, ha nelle sincenta frades, Tem algũ as capellas, primeiramente hũa da inuocação dos reis, sepultura de muytas pessoas nobres na qual os padrestẽ algũas obrigações de missas. outra da inuocação de nossa senhora, outra da inuocação da cruz, esta he de administrador cõ missa quotidiana, outra da inuocação da anunciação de nossa senhora, outra do descêdimento da cruz com missa quotidiana. Ha mais outra capella de administrador cõ missa quotidiana, F nã tẽ o mosteyro nenhũa rēda certa, mātensse desmolas. f as esmolas das missas rezadas q̄ dizẽ trinta E cincopadres de missa q̄ ha no mosteyro Valem mil cruzados. valem as esmolas dos alforjes que tirão dez padres todas as semanas do anno aas quartas E aos sabbados polla cidade de que se mantem, sessenta E duas pessoas, a fora os ospedes E proues que vēm a porta a pedir mil E quinhentos cruzados. Valem os benefes desta casa todo o anno E esmolas particulares E outras esmolas de trigo mil cruzados. Valem os suffragios de missas cantadas E trinta e tres de sancto amador E a esmola dos habitos que leixão os defuntos por se enterarem nelles sete cētos cruzados val a esmola do vinho, azeite, carne, F outras minũças que os padres pe dẽ pollos lemites E comarca da cidade quatro centos cruzados

32
Val a esmola que el Rey da em espeeçaria, açuçar E pescad.
cincoenta cruzados, que faz em soma ao todo o que valem es-
molas quatro mil E seis centos E cincoenta cruzados, E tem
seis seruidores.

MOSTEIROS DE FREIRAS
que ha em Lixboa dos muros a dentro.
O SALVADOR

O MOSTEYRO do saluador he de freiras da ordem
de sam domingos, foy fundada por dom Ioão Arcebpõ
que foy desta cidade E cardeal em Roma onde faleceo, E mã-
dou trazer sua ofsada a este mosteiro, jaz sepultado na capella
moor da banda do euangelho, leixou toda sua fazenda a este
mosteiro, E delle veo o padroado a pessoas nobres chamados
Noronhas que aprezentao o vigairo E dous capellães quotidi-
anos que dizem missa pollo dito arcebispo primeiro fundador
E seus descendentes, he fregueça, E tem pia de bautizar, co-
mo ja em seu lugar fica declarado, Tem hũa capella da inuoca-
ção de nosa senhora dos remedios. E outra da inuocação de sã
domingos, E outra da inuocação das almas do purgatorio.
Ha nelle oitenta freiras, val a renda com benefes E pee daltar
por todo o anno mil E cem cruzados, tem quinze seruidores.

NOSSA SENHORA DA ROSA.

O MOSTEYRO de nosa senhora da rosa he da or-
dem de sam domingos, he de freiras. Foy fundado pri-
meiramente por hũa mulher nobre chamada dona joara da
taide tem hum capellão clerigo que he quotidiano da missa do
dia do conuento que se diz polla fundadora, afora outra reza-

E

da que lhe as freiras mandam dizer cada semana. Sãõ trinta
E tres freiras de veo preto, val a renda que tem quinhẽtos cru-
zados. Tem doze seruidores.

CO MOSTEIRO DAS PENI- tentes da paixam de Christo.

1543
de 1551
EL Rey dom Iohão o terceiro ordenou nesta cidade de
poucos annos a esta parte com parecer de letrados, spe-
cialmente por frei Iohão da ordem de santo Agostinho, que
despois foy bispo de Coimbra seu confessor, fazer hum mos-
teira da paixão de nosso senhor Jesu christo, para molheres er-
radas que nelle quisesem viver em religião, em que logo em prin-
cipio ouue muytas, E despois por doencas E enfermidades se
faiirão algũas. Ha agora nelle vinte sete da ordem de sancto
Agostinho, cuja regra guardão. El rey proue esta casa de to-
do o nescelsario, E lhe daa cada anno trinta moyos de trigo, E
duzentos F cincoenta cruzados, tem hum capellão que lhe diz
missa F confessa. F hum procurador da casa, E escauos serui-
dores.

CO MOSTEIRO das orfãs.

X. 1543
NO tempo que o dito Rey ordenou o mosteiro das peni-
tentes que foy no anno de quinhentos E corenta E tres
ordenou tambem a casa do recolhimento das orfãs honrra-
das desta cidade, E dentão para ca foram recolhidas muytas
das quaes el Rey tem muytas casadas, F outras mandou a a in-
dia F ao brasil onde estam casadas. Esta casa he sojeita aa das
penitentes, E a esmola que el Rey daa se parte por ambas, tẽ
hum capellão que lhe diz missa quotidiana.

MOSTEIROS DE FRIRAS.
fora das muros de Lisboa.

CA NVNCIADA.

O MOSTEYRO de nosa senhora danunciada esta aos arrabaldes da cidade, he de freiras da ordem de são Domingos. Tem hum confessor da mesma ordem E hum capellão que lhe diz missa conuentual, ha nelle cincoeta E tres freiras. Ha neste mosteiro hũa capella de administrador com capellão que diz missa quotidiana, tem mais outras tres capellas, hũa de nosa senhora. E outra da inuocação de nosa senhora do povo, outra da inuocação da cruz. Hana igreja duas confrarias, hũa de nosa senhoara, outra das almas do purgatorio. Valem as esmolas destas confraria cincoenta cruzados. E Val a renda do mosteiro mil cruzados tem quinze seruidores.

**MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DA
esperança.**

O MOSTEIRO de nosa senhora da esperança esta nos arrabaldes da cidade he de freiras da ordem de sancta clara da obseruancia, foy fundado primeiramente por hũa molher nobre chamada dona isabel de mendanha, ha nelle trinta E sete freiras. Tem hũa capella de administrador cõ hum capellão que diz missa quotidiana. Ha na igreja duas cõfrarias, hũa de nosa senhora da piadade governada por leigos homees do maar, valem as esmolas della cento E oitenta cruzados. Val a renda deste mosteiro quinhentos cruzdos, e vinte oito seruidores.

E ij

COMOSTEIRO DE SANTA crara.

O MOSTEIRO de santa crara esta no arrabalde da cidade he de freiras obseruantes da ordem de sancta crara, E são cem freiras, as quaes tem certas obrigações de missas polla renda que lhe foy dada de são francisco quãdo se mudou a obseruança. Ha nelle duas capellas de missas quotidianas cantadas por clerigos, E hũa confraria da Ascensão guo- uernada por leigos E pollas freiras, valem as esmolas desta cõfraria oitenta cruzados, E a renda do mosteiro Val mil E duzentoe E cincoenta cruzados, I em vinte cinco seruidores de dentro E de fora.

CA MADRE DE DEOS.

O MOSTEIRO da madre de Deos esta a hũ quarto de legoa dos muros da cidade, he de freiras da ordem d' santa Crara obseruantes, não tem neuhũa renda, mantense de esmolas, ha nelle quatrẽta E duas freiras de veo preto, E quatro freiras veleiras, E escrauos E escrauas, dous frades. s. confessor E sam christão, são por todos setenta pessoas. E l Rey lhe da cada anno doze moyos de trigo E seis de çeuada, E o mais necessario, o que val com as mais esmolas que as veleiras pedẽ polla cidade em casas de pessoas nobres, oito centos cruzados.

CSANCTOS.

O MOSTEIRO de santos esta a menos de quarto de legoa dos muros da cidade, he da ordem de Santiago

34
da espada de freiras, molheres nobres E fidalgas, sam vinte
quatro freiras professas, E quinze nouças, seruem aa comen-
dadeira corenta pessoas antre molheres E escrauas E pessoas
de fora. E as freiras tem trinta E tres seruidores. Tem dous
capellães quotidianos. hum diz missa do conuento, E outro
da comendadeira. Ha na ygreja duas capellas, hũa sepultura
das freiras com hum capelão que diz missa quotidiana pollas
dessuntas, E outra de sam Sebastião. Val a renda do mosteiro
dous mil E quinhentos cruzados.

CHELAS.

O MOSTEYRO de chelas estaa mea legoa dos
muros, he da ordem de santo Agostinho nouamente
da obseruancia, são corenta E oito freiras de veo preto, E do-
ze nouças, tem hum capelão quotidiano. Ha na egreja duas
confrarias, hũa dos martires, cujos ossos ahí estão sepultados
E outra de sam Sebastiam. Valem as esmolas destas confrarias
cem cruzados. Val a renda do mosteiro mil E duzentos E
cincoenta cruzados, tem vinte cinco seruidores.

*N. cont.
F. frei de
S. Sep.*

ODIVELLAS.

O MOSTEYRO dodiuellas estaa hum pouco ma-
is de legoa dos muros da cidade, he de freiras da ordẽ
de sambernardo, foy fundado por el Rey dom Dinis filho del
Rey dom Affonso o quarto, jaz na igreja no meo della da bã-
da da Epistola, são nouenta E tres freirs de veo preto, E no-
ue nouças E deza seis freiras conuersas, que sam cento E dezo-
ito tem cinco capellães quotidianos monjes per ordenança E
testamento del Rey dom Dinis, os quaes o mosteiro dalco-
E. iij

35

de
essa d. p. d.
filipa q. d.
ju. jan. ad
mont. q. d.
o. filipp. q. d.
a. Beata u.
em mar. d.

baça poem, E dizerem missa pollo dito rey, aos quaes se daa mã
timento separado que valera duzentos E trinta cruzados, E se
aposentão no pateo, E tem prior que os rege. Ha na sancristia
deste mosteiro hũa capella em que jaz a rainha dona filipa mo
ther que foy del Rey dom johão o primeiro que tẽ missa quo
tidiana. Ha mais no mosteiro outras quatro capellas. s. hũa da
inuocação de são jeronimo, E outra de sam pedro. Ha quatro
confrarias s. a do santo sacramento, a de sam Dinis, a dos fieis
de deos. E a de sam Miguel, governadas por leigos E pollas
madres, valerão as esmolas de todas cem cruzados. Val a ren
da do mosteiao soamente, sem o ordenado dos monjes, dous mil
E duzentos E cincoenta cruzados, tem cincoenta seruidores.

CHANESTA CIDADE DVAS.

confrarias .s. Hũa dos clerigos ricos, E ou
tra dos clerigos proues.

A Confraria dos clerigos ricos he administrada por cle
rigos ricos, tem muytos ornamentos E cera, são os cõ
frades obrigados quando falece algum confrade a lhe fazer
seu enterramento E lhe dizerẽ cada hum sua missa no dia que
falecee, tem propriedades em que tem renda, E as esmolas va
lem setenta E cinco cruzados.

A Confraria dos clerigos proues he governada por cleri
gos E sam muytos E tem muyta cera E dinheiro em de
posito, E tem algũas obrigações de defuntos. Ha nella alguõs
leigos confrades, tem estatuto que quando falecer algum con
frade todos os outros confrades clerigos lhe dizerem cada hũa
sua missa, E lhe fazem o enterramento com muyta cera hon

gradamete. Tem esta confraria renda de que val cincoenta cruzados, E as esmolas valerão outros cincoenta cruzados.

¶ Ha em lixboa, fora os conegos E beneficiados das igrejas parrochiaes, duzentos E corenta clerigos extrauagantes,

¶ Haa na See E mais ygrejas parrochiaes, conegos, E beneficiados, dozentos E trina E sete.

¶ Haa nos mosteiros de frades seis centos E vinte E tres frades.

¶ Haa nos mosteiros de freiras seis centos E duas freiras.

¶ Haa nestes mosteyros. Quatro centos E trinta E sete seruidores.

¶ As igrejas parrochiaes, ermidas, espritaes, collegios E mosteiros São oitenta E seis.

¶ Haa em todas estas igrejas cento E oitenta E quatro cõfrarias.

¶ Gasta a cidade na festa de corpus christi assi pollos officios E cera E outros gastos E pitanças que da aos cidadãos mil cruzados.

¶ Gastão os pescadores na sua festa do sãto sacramẽto, a qual fazem o domingo seguinte despois de pasado o dia de corpus christi, com clerezia que acompanha a procissão, E outros gastos E cera que he muyta, quinhentos cruzados.

¶ SOMA DE TODOS RENDIMENTOS.

E. iiij

SOMA M todos os rendimentos atras. s. A rebeispado
Cabilo, Ygrejas Parrochiaes com suas capellas, E as Er
midas, Collegios, Spritae, Mosteiros, Confrarias E todos
os mais rendimentos, como ja a tras ficão declarados, cento, se
tenta, sete mil, oitocentos, cincoenta E sete cruzados.

CO QUE SE CONTEM DOSE
cular neste sumario he o seguinte.

CCASA DA SOPRICA CAM,

A Casa da sopricaçam he a principal E suprema da justiça
de todo o reyno, ha nella os officiaes seguintes.

O REGEDOR.
O chanceler moor.

Cincoenta E dous desembargadores, hum destes he procu
rador del Rey.

CHum capellam.

CHum escriuão dos feytos del Rey.

COutro scriuão dos feytos da chancelaria.

CQuatro scriuães dos agrauos E appellações.

CQuatro scriuães dos ouidores.

CHum scriuão das terras da rainha.

COutro scriuão da ordem.

COutro escriuão das ilhas.

CDous scriuães das malfeitorias.

CSeis scriuães dante os corregedores, do ciuel E crime.

CDous estribuidores.

CDous contadores.

CHum escriuão da chancelaria.

CHum recebedor da chancelaria.

- ☉ Hum portiro da chancelaria.
- ☉ Quatro scriuães do registo.
- ☉ Hum executor das dizimas.
- ☉ Tres porteiros da casa.
- ☉ Seis enqueredores.
- ☉ Hum porteiro da relação.
- ☉ Noue caminheiros.
- ☉ Hum corredor da folha.
- ☉ Hum cacereiro.
- ☉ Hum meirinho da corte, o qual tem vinte quatro homens de chuças.
- ☉ Hum meirinho das cadeas, o qual té doze homens de chuças.
- ☉ Dous scriuães destes meirinhos.
- ☉ Hum juyz dos feitos da fazenda.
- ☉ Cinco escriuães.
- ☉ Hum enqueredor.
- ☉ Hum estribuidor.
- ☉ Tres porteiros.
- ☉ Tres caminheiros.
- ☉ Trinta procuradores letrados, não sam certos, ora mais E (menos,

☉ CASADO CIVEL.

A CASA do ciuel he outra casa de justiça que tem em todo o reino E terras firmes jurdiçam nas appellações de trinta mil rs para baixo, E sendo a causa de poses tem ate cincoenta, E no juyzo da mina tem toda jurdição ciuel E crime de que toma conhecimento. E nas causas que toção aa misericordia tem dous desembargadores com toda alçada sem appellação nem agrauo. Da estremadura para baixo tem toda a jurdição crime sem mais appellação ne agrauo. Das ilhas

em toda a jurdiçam crime de todo cortamento de membro,
asoutras cousas soomenos vão aasopricação. E nesta cidade
E seu termo em toda a apelação crime que vem a casa tem jur
dição sem mais appelação nem agrauo.

OS OFICIAES DA CASASAM os seguintes,

- O Guouernador.
- O chanceler.
- Dezanoue desembargadores.
- Cinco scriuães dos agrauos E appelações.
- Hum escriuão do agrauo.
- Hum scriuão das ilhas.
- Hum scriuão das terras da rainha.
- Hum escriuão das auções nouas.
- Hum scriuão da chancelaria, E estribuidor.
- Quatro scriuães dos ouuidores.
- Dous enqueredores.
- Hum porteiro da relação.
- Dous porteiros dos agrauos, E hum destes serue na chan
(celaria.
- Seis caminheiros.
- Hum contador.
- Dous scriuães dante os desembargadores dos rissidos.
- Hum promotor que serue em todos os suyzos, tirado, o dos
corregedores do crime que tem outro.
- Dez escriuães dante os corregedores do ciuel E crime. .i. se
is do ciuel E quatro do crime.
- Hum estribuidor dante estes corregedores.
- Quatro enqueredores dantes estes corregedores.
- Quatro porteiros dante illes.
- Hum promotor.

CIVIZODA INDIA,
Guine, E da Mina.

QUATRO scriuães do juyzo da Mina.
Dous enqueredores.

Hum porteiro.

Hum promotor.

Quizo dalfandega em que se tratão as demandas
dos mercadores.

HVM ouidor.

Hum Cinco scriuães.

Hum enqueredor E estribuidor.

Hum Tres porteiros.

CIVIZODA MOEDA EM
que se tratão as demandas
dos mercadores.

HVM conferuador E ouidor.

Dous scriuães.

Hum alcaide pequeno.

Hum porteiro.

CIVIZODOS RESIDOS.

HVM juiz.

Hum Tres scriuães.

Hum Tres solicitadores.

Hum porteiro.

Hum contador.

Hum Promotor o atras.

CALCAIDES DA CIDADE.

QUATRO alcaides, E cada hũ tem doze homẽs.
s. oito de chuças E quatro despadas, que sam co-
renta E oito homẽs.

Outros dous Alcaides, hum destes tem oito homẽs de chu-
ças, E o outro seis de chuças, E dous despadas, que sãõ dezaseis

Seis scriuães destes alcaides.

Hum corredor da folha.

Hum cacereiro do limoeiro, que he prisãõ onde pouco ma-
is ou menos estam sempre quatro centos presos.

Oyto guardas dos presos.

Procuradores letrados oitenta, E nãõ sãõ certos porque cre-
cem E mingão.

COFICIAES DA CAMARA DA cidade.

QUATRO vereadores, tres fidalgos, E hum le-
trado. Hum desembargador da casa do ciuel, q̃
serue de chanceler da cidade.

Dous sinicos, hũ que serue na cidade, E o outro na sopricaça

Dous procuradores da cidade.

Outros quatro procuradores.

Tres prouedores da saude.

Hum scriuãõ da saude.

Hum thesoureiro da cidade.

Hum scriuam do thesoureiro.

Hum veador das obras.

Hum scriuãõ do veador das obras.

Hum contador.

Hum scriuãõ do contador.

- Hum recebedor da limpeza.
- Hum guarda da camara.
- Dous sacadores.
- Hum solicitador.
- Novo homẽs da camara.
- Hum fisico da peste.
- Outro fisico.
- Hum guarda que estaa em belem.
- Outra guarda do caez.
- Dous homẽs que tem cargo das fontes.
- Hum fiel da balença do açougue.
- Hum thesoureiro dos depósitos.
- Hum scriuão deste thesoureiro.
- Hum sineiro.
- Hum relizeiro.
- Hum scriuão da camara. este poem outro que serue.
- Quatro almotaçes da cidade, cada hum destes almotaçes te
dous homẽs.
- Quatro scriuães destes almotaçes.
- Outros quatro almotaçes perpetuos da limpeza, E cada hũ
tem dous homẽs.
- Quatro scriuães delles estes se elegem cada anno.

CIVIZ DO CIVEL.

- D**VS jui zes ordinarios, os quaes são eleitos pola cidade
- Novo scriuães.
 - Cinco en queredores.
 - Hum estribuidor,
 - Hum contador.
 - Sete porteiros, os quaes seruem no juizo do crime. E no juizo dos orfãos.

CIVIZO DO CRIME.

- D**OV S juizes ordenarios eleitos polla cidade.
- D**Quatro scriuães.
- E**Hum solicitador.
- E**Tres enqueredores.

CIVIZO DOS ORFÃOS.

- T**RES juizes da cidade eleitos polla cidade.
- D**Dous juizes do termo.
- E**Noue scriuães da cidade.
- E**Dous scriuães do termo.
- E**Hum enqueredor.
- E**Hum estrebuidor.
- E**Onze partidores dos orfãos.
- E**Hum porteiro serue o sa cima.

CIVIZO DAS PROPIADADES

- D**OV S juizes eleitos polla cidade.
- E**Hum scriuão.
- E**Hum porteiro.

ETABALIÃES DAS NOTAS

- D**Ezaféis tabaliães das notas.
- E**Hum estribuidor.
- D**Doze escriuães do pelourinho postos polla cidade.

ECORRETORES DE Mercadorias.

- D**OZE corredores de mercadorias, E delle enlegem
- E**Hum juiz E hum scriuão.

39
Outros doze corretores de cravos E caualos E serue mais.

CASA DA INDIA.

HVM feitor.

Hum thesoureiro do dinheiro.

Outro thesoureiro da speçaria.

Hum juiz da balança.

Oito scriuães.

Vinte E noue guardas.

Hum guarda dos liuros.

Hum apontador.

Hum porteiro da porta.

Oito trabalhadores cõmunente, E aa carga das vrcas andão sesenta E mais E menos.

CASA DA MINA.

HVM thesoureiro.

Hum scriuão que serue como thesoureiro, qual o feitor poem por anno.

Hum feitor de Guine

Seis trahlhadores ordinariamente, E quando ha que fazer tomão mais.

CASA DO ALMAZEM

do reyno E armaria.

HVM almoxarife do Almazem.

Outro almoxarife da armaria.

Dous scriuães.

- ¶ Dous porteiros.
- ¶ Tres guardas.
- ¶ Seis fundidores d'artelharía,
- ¶ Dous mestres de carpentaria. Cada hum destes tem quatro obreiros.
- ¶ Hum mestre d'arcabuzes, comoyto officiaes.
- ¶ Tres ferreiros por contrato, E cada hũtẽ dez obriros.
- ¶ Oyto ferradores.
- ¶ Dous sarralheiros, cada hum tem quatro obreiros.
- ¶ Hum çapateiro que faz sacos para poluora.
- ¶ Hum oleiro que faz panellas para poluora.

○ Strabalhadores he numero incerto. Paganse cadaño mil E quinhentos cruzados E algũs annos dous mil cruzados aos trabaldadores.

¶ CASA DO ALMAZEM da India E Guinë.

- ¶ HVM prouedor moor.
- ¶ Hum thesoureiro.
- ¶ Quatro scriuães da casa.
- ¶ Seis homẽs que seruem.
- ¶ Hum mestre que faz vellas com quatro obreiros.
- ¶ Oito molheres que fazem vellas latinas.
- ¶ Hum patrão moor, E outro patrão pequeno.
- ¶ Seis trabalhadores comumente, E quando ha que fazer andão nas munições cento E mais, segundo se hão mester.

¶ CASA DO ALMAZEM DOS mantimentos.

HVM almoxarife,
Hum escriuam.
Hum homem do almoxa-
rife.

Os trabalhadores he nu-
mero incerto por que
as vezes se hão mister
muytos Emuytas ma-
riolas para a carga dos
vinhos.

CAlmozarifado da ribei-
ra.

HVM almoxarife q̃
tem cuidado da ma-
deira das naos E velas
E cordalha E âcoras,
E toda a mais munição:

Hum Scriuão.
Dous Alcaides do maar.
Hum Apontador.
Dous homẽs Da casa.
Hũ Apõtador das obras
del Rey.

Seis Guardas.
Hum Guarda das caraue-
las do cabo verde.
Duzentos E vint e E Sete
car pinteiros da ribeira

Cem Calafates.
Trabalhadores serue vin-
te cinco, tanto que vẽ
as naos tomão numero
delles, E aas vezes se
nam achã quantos hão
mister.

Serradores Quatro ferras
M Vitas vezes mandam
chamar pollo reino ofi-
ciciaes de carpintaria E
calafates, E os q̃ vẽ l he
pagão domingos E fes-
tas.

CCASA DA AL-
fandega.

HVM Prouedor.
Hum Iuyz
Hum Thesoureiro.
Cinco Scriuães.
Quatro Feitores de den-
tro.

Hum Guarda dos liuros.
Dous guardas das merca-
dorias.
Hum fiel da balança.
Hum Feitor que tem cui-
dado de descarregar as

F

barcas.

Outro feitor dos açuqueres Da Ilha da madeira.

Dous Medidores.

Quatro Sacadores.

Dous porteiros da porta de dentro, aos meses.

Hum Selador das mercadorias.

Hum Scriuam das execuções.

Outro Scriuam do prouedor E descaminhados.

Hum Porteiro do partim.

Hum meirinho que tẽ tres homẽs.

Hum Feitor moor da descargua E vigia do maar.

Doze guardas que andam com o feytor moor.

Tres Scriuẽes que andam com o Feitor por mar E terra.

Vinte Trabalhadores com mumente no seruiço da casa, E quando ha desc

carga andam muytos, nam tem numero certo

Em Belem tem a casa hum meirinho, E hum Scriuão, E quatro guardas.

AS TRES CASAS.

f. Auer do Peso E marçaria, E herdades.

HUM almoxarife, E quando da conta poem outro, E fica o almoxarife por feitor.

Hum Feitor.

Cinco Scriuães. f. hum das herdades, E as outras duas casas tem dous cada hũa.

Seis sacadores E requeredores.

Doze Feytores, aas vezes mais E menos segundo os rendeiros que rem.

Quatro Scriuães das Portas.

Outro Scriuão.

Hum official da arruelas.

CASA DA SISA
da fruyta.

HUm Almoxariffe.
Hum Scriuam, E ou
tro na ribeira ao tempo
que ha fruita.
Dous Sacadores E requere-
lores.
Seis Feitores.

CASA DA portagẽ.

Hum Almoxariffe.
Hum Iuvz.
Dous Scriuães.
Quatro requeredores.
Quatro feitores.

CASA DA SISA
Das carnes.

HUm Almoxariffe.
Dous Scriuães.
Outro Scriuão no curral.
Hum Sacador.
Quatro Feitores.

CASA DO PAÇO
da madeira.

HUm Almoxariffe.
Tres Scriuães.
Dous Sacadores.
Sete Feitores.

CASADA IMPO
siçam velha E noua
dos vinhos.

HUm Almoxariffe.
Tres Scriuães.
Hum Feitor da vara.
Hum Scriuão delle. (res.
Tres sacadores E requeredo
Cinco Feitores das portas.

SISA DO PEIXE
del Rey.

HUm Almoxariffe.
Dous Scriuães.
Dous Sacadores.
Feitores quinze, E quãtos os
rendeiros querem.

F ij

Hum Scruiam na ribey-
ra que se chama da re-
gataria, com hum fey-
tor della.

CSISA DO PEI-
xe do Duque.

HV M almoxarife.
Hum Sacador.
Dous Scruiaes.
Hum guarda da caixa.

CCASA DOS con-
tos do reino.

HV M Prouedor.
Dous Scruiaes da fa-
zenda que seruem com
o prouedor.

Tres Reuedores.
Vinte E seis contadores
da casa.

Trita E tres scruiaes.
Dous Moços da fazenda.
Quatro moços dos con-
tos.

Tres caminheyros da ca-
sa.
Hum guarda da casa com

hum moço.

CCASA DOS con-
tos da cidade.

NOue Contadores.
Dez Scruiaes.
Hum Moço dos contos.
Hum Porteiro.

CCASA DOTE.
reio do trigo.

HV M Guarda do ter-
reiro.
Hum Scruiam.
Hum Iuvz.
Ostrabalhadores nam tẽ
numero certo.

CCASA Da moeda.

HV M Thesoureiro.
Dous escriuaes.
Hum Alcaide.
Hum Iuvz da balança.
Hum afinador do ouro.
Hum apartador de ouro.
Moedeiros, Cento E trinta,
E mais.

CGENTE DO FICIOS QUE
ha em Lixboa

- F** I Sicos cincoenta E sete. **E** escolas publicas de canto
Surgiaes sesenta. **E** dorgão treze.
B oticairos corenta E seis. **E** escolas publicas de dançar
M estres de gramatica sete. **Q** uatorze, afora que ha ho-
M estres que ensinão moços **h** omes que ensinam a pessoas
a ler trinta E quatro. **E** nobres em suas casas.

ESCOLAS PVBRICAS DES.
grima. **Q** uatro, a fora que ha muytos gē-
tis homēs que ensinam pessoas nobres
E tem muytos dicipolos.

- M** ERCADORES banqueiros seis.
M ercadores de sedas caxeiros vinteito.
M ercadores grossos que comprão por junto trinta.
M ercadores de panos que tem logea sesenta.
M ercadores de toda a mercadoria quatro centos E cincoen-
ta E oyto.
T ratantes seis centos E vinte.

- T** ANGEDORES de tecla vinte.
C antores cento E cincoenta.
C haramelas vinte.
T rombetas doze.
A tabaleiros oyto.

OFICIAES MECANICOS.

F iij

PIntores sesenta E seis,
 Debuxadores corenta E sete.
 Homês que fazem cartas de marear dez.
 Lapidairos trinta E dous.
 Ouriuezes quatro centos E trinta.
MIPRIMIDORES Cinco.
 Liureiros cincoenta E quatro.
 Borladores dez.
 Mestres de vestimentas seis.
 Sirgueiros cento E trinta E tres.
 Alfayates oitocentos E cincoenta E noue.
 Calceteiros cento E setenta E tres.
 Barreteiros quinze.
 Carapuçeiros quatorze.
 Aljabebs cento E dezanoue.
 Iubiteiros vinte E quatro.
 Colchoeiros de colchas vinte sete.
 † Esparaueiros dez.
 Touqueiros seis.
 Botoeiros vinte.
 Tosadores cento E trinta E noue.
 Cardadores dezaseis.
 Sombreireiros duzentos E seis.
 Tintoreiros trinta E noue

TECELÃES.

Tecelães nouenta E oyto.	† Texeleiros seis.
Tecelães de seda oyto.	Tapeçeiros seis.
Tecelães de tapetes quatro.	Trapeiros oito.
Tecelães de çilhas cinco.	Manteiros que fazem man.

tas de retalhos oyto

Tecelães que fazem çeuadey-
ras cinco.

Tecelães q̄ fazē bolsas seis.

☉ Carpinteiros.

Carpinteiros de maçena-
ria sesenta E quatro.

Mestres de carpintaria de
zoito.

Mestres de nauios dezanoue.

Carpinteiros de caixas
nouenta E tres.

✱ Carpinteiros de casas qua-
tro cētos E no uēta E dous.

Carpinteiros da ribeira du-
zentos.

Carpinteiros calafates cen-
to E quatorze.

Carpinteiros de guaeas de
zoito.

Carpinteiros de bōbas treze.

Carpinteiros datafonas dez

✱ Carpinteiros de manicor-
dios quatro.

Carpinteiros organistas tres.

Violeiros dezaseis.

Carpinteiros torneiros co-
renta E quatro.

Carpinteiros conteiros que
fazem contas oyto.

Tanoeiros cēto corēta E tres

Carpinteiros que fazem pen-

tēs oito.

Carpinteiros que fazem pã
deiros quatro.

Carpinteiros que fazem a-
dufes quatro.

Carpinteiros que fazem for-
mas sete.

Serradores vinte noue.

Fendedores de lenha treze.

☉ Pedreiros

Pedreiros duzentos E nouē-
ta E hum.

Taipeiros vinte E quatro.

Calceteiros de calçadas quatro

Oleiros duzentos E seis.

Cayeiros treze.

Telheiros dezaseis.

Homēs que fazem teçolo.
vinte E dous.

Ladrilhadores trinta E dous.

Cauoqueiros vinte.

Coueiros vinte E quatro

☉ Capateiros.

Capateiros mil E cento E
dezanoue.

Corrieiros cento E corenta E
dous.

Seleiros trinta E noue.

Adargueiros quinze

Cortidores sesenta E sete.

Curradores cento E vinte

E sete.

F itij

CLuueiros oitenta E hum.

CAtaqueiros dez.

CPelitreiros dezasete.

CGuadamigileiros trinta E hum.

COdreiros vinte.

COfficiaes de ferro.

CLatoeiros cinquenta E sete

CBatifolhas quatorze.

CDouradores trinta E noue.

CFerreiros vinte E quatro.

Ferreiros ceto E vinte F. noue

CSerralheiros noueta E tres.

CSerralheiros despingardas tres.

CSerralheiros de relogios quatro.

CCaldeireiros corêta E tres.

CPichaleiros corêta E dous.

CANzoleiros vinte.

CFerradores cincoeta E hũ.

CHomês que fazem sedeiros quatro.

CArmeiros quatorze.

CCuteleiros trinta.

CCoronheiros dezasete.

CMestres que fazem arcos de bestas quinze.

CLançeiros oyo

CViroteiros tres.

Barbeiros ceto E noueta E se-

CBainheiros vinte E hum.

CSaca molas dezoito.

CSerieiros setenta E quatro.

CBombardeiros cento F. trin-
ta E noue.

CEsparteiros cincoeta E seis.

CCordoeiros trinta.

CAlbardeiros vinte E hum.

CEsteireiros corêta E quatro

Canesteiros seteta E quatro.

CEsteiros treze.

CPeneireiros quinze.

CMalagueiros vinte E cinco.

Pescadores homês do mar.

CPilotos ceto E seteta E sete.

CMestres cincoenta,

Contra mestres corenta,

CGuardiães vinte.

Pescadores ceis cetos E tres;

CBarqueiros nouenta,

CLauapeixes vinte.

CMareantes quatro centos;

CMarinheiros quinhentos E
dezoito.

CTendeiros.

CMarceiros doze.

CFançiros F. fançiras seceta;

CTendeiros F. tendearas cen-
to E cincuenta.

CBofarinheiros dezasais.

CAfeloeiros vinte F tres.

Freij

(tc.

† Pafteleiros treze.
 † O brieiros vite E seis.
 † Bifcouteiros corenta E tres
 † Alcaparheiros dez.
 † Mestres daçuquar oÿto.
 † Vinhateiros trinta E oito.
 † Tauerneiros E tauerneiras.
 duzentos E trinta E seis.
 † Atafoneirss duzentos E da
 zafeis.
 † Carneceiros vinte quatro.
 † Merchantes vintoito.
 † Cortadores de carne vinte.
 † Effoladores trinte.
 † Estalajadeiros doze.
 Homês que alugã camas dez.
 † Homês que alugão bestas
 de sella sete.
 † Almocreues fetêta E cinco.
 Ribeirinhos que ganham cõ
 bestas fefenta E seis.
 † Regatões vinte E sete.
 † Cambadores cinco.
 † Galinheiros que vendê ga-
 linhas vinte.
 † Homês que vendem toda
 caça dezanoue.
 † Cabriteiros que vendem ca-
 britos triuta E dous.
 † Homês q̄fazê espelhos oito
 † Homês q̄fazê guaiolas oito

Homês q̄fazê vidraças quatro
 † Homês quefazê cordas de
 viola quatro.
 † Homês quefazem aguardê
 te dez.
 † Adelos que sam homês que
 vendem peças polla cida
 de dez.
 † Homês que fazem chauey-
 ros quatro.
 Homês q̄fazê ratoeiras cinco
 Homês que fazem rocas seis.
 Homês q̄fazem oculos quatro
 Homês q̄fazê colheres sete.
 Homês q̄vendê brincos dez.
 Homês que vendem retauo-
 los dezoito.
 Homês q̄vêdê vafsouras oito
 † Hmês que buscam ouro na
 praya doze.
 † Homês que cosem velas de
 nauios dezanoue.
 Homês que acarretam laã vin-
 tenoue.
 Homês q̄ deffazê nauios vinte
 Homês q̄ remêdã sedes vinte
 † Medideiras de trigo no te-
 rreiro dezoito.
 † Caruoeiros trinta E none.
 † Solicitadores fetenta.
 † Correos dez.

†

†

†

o?

Caminheiros trinta E seys. ros E arrabaldes cento E
Trabalhadores novecêtos oitenta E sete.
E setenta E seis.
Ortelãos E lauradores que Pobres quinhentos E cinco
viuem pegado com os mu- enta E dous.

Merceeiros que estam em capellas trinta E seis.
Homês que pedem com caixa cincoenta E dous.
Ceguos corenta E hum

¶ MOLHERES.

Laurandeiras mil E cento E setenta E tres.
Mestras que ensinão moças a laurar sesenta E cinco.
Mulheres que assentam ouro vinte E noue.
Mulheres que fazem redes, franjas E cadanetas corenta E
Mulheres que fazem lauores em tear corenta. (oitenta.)
Laurandeiras de bastidor dezaseis.
Alfayatas mil E seis centas E seis.
Mulheres que fazem linhas E tranças trinta E seis.
Esparaueleiras dezoito.
Cholchoeiras cento.
Mulheres que fazem passerhanes noue.
Mulheres que poem caireis em talabartes quatorze.
Cezideiras dezoito.
Gibiteiras dezaseis.
Botoeiras cento E nouenta E seis.
Mulheres que cosem luuas sesenta E tres.
Mulheres que ensinam moças a ler duas. *Vide. f. 42.*
Tecedoiras cento E vinte tres.
Mulheres que tiram seda cincoenta.

- + Molheres que fazem fruita da çuquar sesenta.
- + Molheres que fazem alfeloas vinte tres.
- + Molheres que fazem zeuezinhos vinte E quatro.
- + Molheres que fazem aletria vintoito.
- + Farteleiras vinte E seis.
- + Cuscuzeiras vinte E tres.
- + Molheres que fazem arroz vinte E sete.
- + Conserueiras trinta.
- + Fiandeiras oyto çentas E quinze.
- + Espoeyras trinta.
- + Parteiras vinte çinco.
- + Cristaleiras vinte.
- + Forneiras çento E setenta.
- + Padeiras sete çentas E oytenta E duas.
- + Regateiras da ribeira seys çentas E sesenta.
- + Regateiras da porta noueçentas.
- + Lauandeiras trezentas E vinte quatro.
- + Biscouteiras çincoenta E oyto.
- + Manteigeiras corenta E tres.
- + Adelas corenta E hũa.
- + Molheres que torçam esparto setenta E tres.
- + Enuernizadeiras oyto.
- + Pescadeiras quatroçentas.
- + Escamadeiras çincoenta.
- + Sardinheiras corenta E çinco.
- + Galinheiras que venden toda caça trinta E duas.
- + Medideiras de trigo çincoenta.
- + Molheres que joeiram trigo no terreiro quinze.
- + Tripeiras vinte E seys.
- + Mostardeiras corenta E çinco.
- + Frigideiras çento E dez.

7 C Caeyras cincoenta E duas.

C Cambadeiras de ceitis dez.

C Molheres que vendem candeas sesenta E duas.

C Molheres que vendem louça duzentas E quatro.

C Molheres que vendem vidro quinze.

C Molheres que dam camas trinta E seis.

C Molheres que escolhem laã dezaseis.

C Enfermeiras dez

C Molheres que estilão agoas vinte.

C Molheres que vendem eruas E ortaliza cento E cincoenta.

C Molheres que vendem agoas vinte seis.

C Molheres que vendem agoa na ribeira quinze.

8 C Molheres que rapão pucaros treze.

C Molheres que vendem palha E ceuada vinte.

C Molheres que vendem pregos dez.

C Molheres que fazem redes de pescar trinta.

C Molheres que fazem confeisões para rosto doze.

9 C Molheres que perfumão luvas oito.

C Molheres que fazem cestos noue.

C Viuas mil E seis centas E trinta E cinco.

C Merceeiras oitenta E hũa.

C Molheres que pedem com caixa vinte duas.

C Molheres sem officio duas mil.

A A Inda que esta gente dofficios a tras, Homẽs E mo-
lheres seião mais que os vezinhos. He, porque entrão
com os officiaes os obreiros, E cõ as molheres as filhas E jr-
mãs que trabalham pera si E são officiaes.

C TEM Lixboa dez mil casas, Em que ha dezoito mil vezi-

hos, sem a corte, a fora que entrão cada dia naos, E ha muytos
 mercadores estrangeiros, E muyta outra gente de fora. E
 as mais das casas sam de dous, tres, quatro, E cinco sobrados

¶ Nestes dezoito mil vezinhos ha Cem mil almas, entrando
 nisso Noue mil E noucentos E cincoenta escrauos,

¶ Tem Lisboa trezentas E vinteito Ruas, E cento E qua-
 tro Trajesa, E oitenta E noue Becos, E sesenta E dous Pos-
 tos que nam sam Ruas.

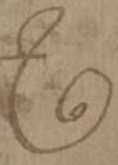


PO R QVE o principal intento de
 se mandar imprimir este Sumario foy, pe-
 ra que vendosse noutras terras se soubesse
 das muytas E grandes csmolas E outras
 obras pias que se nesta cidade fazem, E co-
 mo he celebrado nella o culto diuino em tã-
 tos E tam suntuosos Templos E casas; do-

raçam, como tamhem para se saber da grandeza E pouo dou-
 tras muytas cidades do Mundo a errada opiniam que se del-
 las tem, venho acerteza desta. Pareceo que nam seria desne-
 cessario (como diguo) para os estrangeiros por seia qui o
 Sizio E Descrisçam della.

FOY chamada antigamente em tempo dos Ro-
mãos **O LISIP O** como o dizem e escritores an-
tigos entre os quais he hum delles Plinio , a qual en-
tam nam hera mais que o alto da Cidade que ocupa em
si hum grande castello decaua E altas torres E hús
paços reais antigo E deficio descorrendo ate o mar si
cam dentro na cerca sete fregueſtas tudo cercado de for-
te muro E torres de pedra de cantaria laurada . De-
pois naquella grão Destruicam Espanha foy tomada
dos Mouros Dafrica aos quaes (passados muytos an-
nos) a tomou el Rey Dom Afonso Anriquez pri-
meiro Rey de Portugal . De entam pera ca sempre
guardou este nome . **LISBOA** tam nomeada e co-
nheçida per todo o Mundo, habitada de Cristãos foy
cercada de muro pollos Reys de Portugal como ago-
ra estaa . Começando da parte de terra mais occiden-
tal estaa hũa casa real edeficio antigo que dos Marti-
res Sam Virissimo , Maxima , E Iulia que em tempo
dos Romãos confessando a fee forão martizados E a hi
sepultados he chamado Sanctos , da qui em peqna
distancia mais ao Oriente chegandosse aos muros , es-
taa o Mosteiro de freiras de Nossa Senhora da Espe-
rança , mais a cima estaa hum grande valie que da y-
greja das Chagas que estaa no alto dum grande Mõ-
te que este valle faz se chama o valle das chagas , no
qual monte E valle hũa grande parte da cidade noua-
mente estaa Edeficada , Ocupado tudo com a mayor
parte da fregueſta dos Martires E nossa Senhora do
Loreto E hermida de Sam Roque Donde se deçe pa-
ra hum valle muyto chegado aos muros de muytas or-
tas que dũa antiga Hermida de Sancto Antam do her

rão he chamado ho valle de Sancto Antão onde ago-
 ra he o mosteiro de freiras da Anunciada, donde come-
 ça outro monte cuberto doliuáis encima do qual estaa
 a hermida de Sancta Anna, da qui deçe este monte es-
 tendendosse num campo em que passa ho gado que vè
 para Cidade com hũa Praça onde se mata junto des-
 ta Praça estaa a ygreja de sam Lazaro ao pee da qual
 se faz outro valle tambem de muytas hortas E poma-
 res chamado o valle da mouraria porque quando foy
 tomada aos Mouros lhe foy consentido dos Christãos
 habitar nelle, diuidido em duas partes estão no meo
 as Hermidas de Sancta Barbora E a dos Anjos, por
 onde de ijuerno corre hum pequeno rio que despois
 dentrar na cidade entra per hum cano real muy lar-
 go atreuefsandoa toda ate o Maar, sempre per baixo
 da terra. Deste valle ao Oriente estaa outro Monte
 mais alto que os outros ocupado dalgús oliuáis no alto
 delle estaa a Hermida de nossa Senhora do Monte q̄
 por ser alto descobre grande parte da Cidade, não
 longe da qui caí na mesma altura dentro dos muros
 estaa o Mosteiro de Nõsa Sanhora da Graça de fra-
 des de .S. Agostinho E perto delle estaa o de .S. Vi-
 cente da mesma ordem E hum antigo Colegio muda-
 do ha pouco para outra Cidade. Da qui contra ho
 Nordeste afastado hum pequeno espaço dos muros
 junto com o Maar estaa o Mosteiro de freiras de Sãcta
 Clara Tornando para tras a Cidade tambem junto do
 maar estaa a Hermida de Nossa seõora do paraíso. Desta
 Hermida ate hõde disse chamar-se sanctos he a Cidade
 cercada de Maar lauados os muros E casas dela da mes-
 ma agoa q̄traz ja enss o Rio Tejo metido nela per espaço



de doze legoas, de largura no espaço que esta de frõ-
te a cidade Seis mil passos, E todo o mais onde a ma-
re chega he cañ desta largura, ou pouco menos, cu-
ja mansidam dagoas E outras vezes braueza as casas
que tem de fronte faz fazer muy apraziuel vista ocu-
padas sempre com muytas E grossas Naos E Nauios
alsi estrangeiros como do reyno, He LISBOA
de comprido tres mil E cem passos He de largo Mil
E quinhentos. Tem de cerco em roda Sete mil passos,
que por ser edeficada em lugares altos E baixos nam foy
facil descreuerse sua figura, nem he possuel verse to-
da dũa parte Tem da parte do mar vinte E duas Por-
tas E de terra Dezaseis, E per todo o muro Setenta
E sete torres.

DE muytas casas de homẽs particulares E dou-
tros edeficiõs que ha dentro dos muros nam fa-
lo porque seria nam vsar da breuidade que ate a qui te-
nho goardado, Porem dalgũs direy que fazem aos ou-
tros algũa auantagem. Primeiramente vindo da terra
pollo vale de sancto Antã entrão na cidade pollo por-
ta de S. Antão alsi chamada do mesmo sancto, em
muy pequena distancia entrão num grande Resio que
tem de comprido quatro centos passos E de largo do-
zentos E dez, a mão esquerda deste Resio contra o
o riente, esta a ygreia de nossa senhora da escada, E
o mosteiro de sam Domingos, E da mesma parte
proseguinto na mesma ordem esta aquelle muy gran-
de E suntuoso edeficio Sprital de todos os sanctos ede-
ficado em trinta E cinco arcos (da parte do Resio)

em cima quatro lancos de calas em coira, dentro estã
si Pateos e hortas E hũa grande vgreja. Da parte da
mão direita estãa outro edeficio real feyto polo Infante
dom Pedro, Sendo regedor do Reyno por el Rey Dõ
Afonso Seu sobrinho e apolento deputado para gasalha-
do dos embaxadores e trangeiros, assi fica todo este Re-
sio cercado destes edeficios e outras casas, E em lugar al-
to tambem a mão direita estã, o Mosteyro da Trin-
dade, o dos Carmelitas, o de São Francisco, deste Re-
sio querendo jr para o Mar entram na Rua noua del
Rey comprida E direita rua, que vay dar na grande Rua
noua dos Mercadores que por ser na principal parte da
Cidade E junto do Maar ao longo d'elle he lugar onde cõ-
correm todos os Mercadores E toda a mais gente de trato
que tem de comprido Dozentos passos E de largo vinte,
E sabe-se que rende em alugeres de casas oitenta mil cru-
zados, no cabo desta Rua ao oriente estãa a Alfandega ve-
lha onde se recolhe Mercaderia, que tem diante hũa pra-
ça em que continuadamente estã doze scriuães com Me-
sas, escreuendo cõ licença da Cidade, fazem todas as car-
tas E pitições E toda a maneira de escritura a quem por isto
lhe daa algum premio. Perto desta casa mais ao Oriente
estãa a vgreja da Misericordia Casa grande E manifica
E muito perto pegado com o Mar estãa a Casa do Ter-
reiro do trigo grande E fermoso E edeficio posto em trin-
ta E dous Arcos repartido em duas partes tem oitenta
Casas onde se recolhe todo o pam de que se proue a Cida-
de E o mais do termo. Detras deste edeficio mais ao Maar
estãa a Alfandega noua Casa nobre E muyto custosa por
ser edeficada sobre o Mar com casas E logias onde se reco-

G

He a mais da Mercaderia de Panos E sedas que vem de fo-
ra E a hi se pagão os direitos a el Rey . E na mesma estan-
cia estas a Casa da sopricaçam, E diante della hũa grande
Praça onde se vende o peixe E carne E todas as mais cou-
sas necessarias , da qual Praça say hum grande Rejsio que
tem de cõprido Seis centos E vinte passos E de largo Do-
zentos E dez que da parte cõtra o Oriente bate o Mar ne-
le, E do Ocidente, E Norte he cercado de grandes mural-
tos E edificios todos nua mesma ordem que sam a Casa de
Cepta, a Casa da India, os Paços onde os Reis viuem E
hay junto se faz agora de nouo outra Casa da India Feito-
ria de Françes edificio muy nobre que parece que acaba-
do sera hum dos milhores. Defronte estaa o almazem do
Reyno o mais prouido E bastecido de todo genero de ar-
mas E artelharia que dizem auer outro, em que ha Corê-
ta mil corpos dar mas para corenta mil Infantes E tres mil
armaduras inteiras domês de cavallo.

TEm esta Cidade da parte da terra de fora dos muros
a mea legoa E a terço de legoa seis cêras Quintas, E de
termo Trinta legoas em roda, E dozêtos Lugares todos de
baixo de sua jurdiçam. He de ares muy temperados verão
E ynuerno de muy sadio Sitio, de muyto boas agoas em abas-
tança. E estaano fim do Quarto Clima, em trinta E nouo
graos pouco menos q̃ heo maistêperado do habitado.



50
476

CEROS DA EMPRESA M.

As folhas. 6. onde diz. 1950. vezinhos. Diz. 1957,
As folhas. 9. freguesia de. S. Pedro, onde diz confraria de
Nossa Senhora. falta. valem as esmolas destas confrari
as cincoenta cruzados.

As folhas. 10. onde diz. 333. casas. Diz 553.

As folhas. 24. onde diz. Ha neste Sprital tres enfermari-
as que vem ter ao altar mor. falta. E outra da Surugia dos
homens feridos.

As folhas. 27. onde diz Colegios de Ihu. Diz. Collegias

As folhas. 34. no Mosteiro da esperanca onde diz a com-
fraria de. N. senhora da piedade. Diz de. N. senhora da
esperanca E a hi mesmo. falta. Outra confraria de. N.
senhora da piedade. Valem as esmolas dela oitenta cru-
zados.

As folhas 35 no Mosteiro do diuelas. onde diz E outra de
Sam. Pedro. falta. Outra de sam. Dinis, E outra de sam
Miguel.

As folhas 36 onde diz e esta confraria renda de. falta casas

As folhas. 37. onde diz. Ha caçereiro. falta Quatro Guardas.

As folhas. 44. onde diz Ferreiros. 24. Diz Freeiros.

Foy Impresso o presente Sumario, em Lisboa noua-
mente em casa de Germão galhardo Impremi-
dor del Rey nosso senhor.

CACHARSE A EM CASA DE GIL
marinho Liureiro do Infante dom
Luis, no terreiro do Paço
onde sua. A. mora.

50

Artikeln, on die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Nicht, die die 1950, wachsende, die 1957

Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957

Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957

Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957

Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957

Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957

Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957

Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957
Aktionen, die die 1950, wachsende, die 1957

CACHARSA EM CASA DE GIL
maninho Lincos do Lincos dom
Luis no terrico do Povo
onde sua A. mora

